



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 07 de dezembro de 2023 | Edição n.º 4779 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/TVA)



JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

4500 FREGUESIAS

Parque infantil do Paranho transformado num espaço de inutilidade

Ex-líbris de Guetim está ao abandono, com os portões abertos e cheio de ervas. **p10**



© SARA FERREIRA

4500 ESPINHO

Mercadinho de Natal: de portas abertas à tradição

Quinze barraquinhas com produtos regionais gastronómicos e artesanais para promover negócios. **p8**



AFPC comemora quatro décadas de existência ininterrupta. **p19**

Destaque

“A cidade de Espinho está triste e muito diferente daquilo que já foi outrora”

Manuel Oliveira já foi alfaiate com o pai e empregado de loja antes de criar, com a mulher, a marca de uma confeitaria que há décadas é uma referência em Espinho. **p4 a 6**



© SARA FERREIRA

4500 ESPINHO

Cidadãos não compreendem incumprimento de horários da nova UNIR

Novos transportes da AMP estão a gerar preocupação junto dos passageiros que dizem esperar durante várias horas pelos autocarros. **p7**

DEFESA-ATAQUE

“É completamente impossível desligar-me do andebol”

Ricardo Guimarães é o novo treinador-adjunto da seleção de andebol de Cabo Verde. **p16 e 17**





CASINO ESPINHO

RÉVEILLON

SALÃO ATLÂNTICO
DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ
CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

gruposolverde.pt

JANTAR DE GALA



Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. //

Proprietário e Editor: EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:**

Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. //

Diretor: Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Pregoça (manuel.pregoça@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquesma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av. 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel.: 227341525 (chamada para rede fixa nacional) - Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) - Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-851 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em <https://defesadeespinho.sapo.pt> **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

//

© 2023 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

MANUEL GOMES OLIVEIRA



© SARA FERREIRA

“Há um carinho muito grande no contacto direto entre o comerciante tradicional e o cidadão”

ENTREVISTA. Manuel Gomes Oliveira, o ‘Manuel da Pá Velha’, é um dos comerciantes mais antigos da cidade de Espinho. Com 75 anos, ainda está ao serviço na confeitaria, ao lado do filho Nuno Ferreirinha Oliveira. Trabalhou na antiga Casa Sobral, na rua 19, onde adquiriu a experiência que mais tarde levou para a sua própria empresa. Com a mulher, Ângela Ferreirinha Oliveira, criaram a marca de uma confeitaria que, há décadas, vem sendo uma referência no comércio tradicional espinhense.

MANUEL PROENÇA

O que se recorda da sua infância em Espinho?

Andei na antiga Escola da Tourada, como muitos da minha geração, desde a primeira à quarta classe. Quando deixei a escola, antes de ir trabalhar para a Casa Sobral, trabalhei em casa como alfaiate com o meu pai. Na Casa Sobral permaneci até ir para a tropa para cumprir o serviço militar obrigatório aos 18 anos de idade. Entrei em 1959 e quase 10 anos depois fui para a tropa. Estive no Ultramar, no Norte de Moçambique, durante 30 meses como militar em Marrupa. Quando regressiei à chamada Metrópole, Portugal, vim para Espinho para trabalhar, novamente, no Sobral.

Foi complicada a passagem por Moçambique no tempo da guerra colonial?

Foi relativamente complicada, sobretudo por estar longe da família e dos amigos que estavam em Portugal. No entanto, tive a felicidade de fazer parte da companhia principal, de comando e serviços. Ficava no quartel enquanto as restantes companhias iam para o mato. Era radiotelegrafista e, por isso, estava no posto no quartel e nunca fui para o meio das emboscadas e dos confrontos. Recebia as boas e as más notícias das restantes companhias e quando havia qualquer ferido recebia as mensagens para chamarmos os helicópteros para fazermos as evacuações.

Nunca pensou em poder ficar em

Moçambique de vez?

Em 1971, quando acabou a minha comissão enquanto militar, regressiei a Espinho e casei-me com a minha mulher e em 1974 regressiei a Moçambique, a Lourenço Marques [Maputo]. Fui trabalhar para uma grande empresa ligada aos caterpílares. Como era um país maravilhoso até já tinha arrendado um estabelecimento para poder lá montar uma confeitaria para a minha mulher trabalhar. No entanto, chegou o 25 de Abril e em 15 de agosto de 1974 regressiei.

O que encontrou para fazer em Espinho nesse tempo?

Estava casado, tinha já nessa altura o meu filho e tinha casa em Espinho. Como tinha a ideia de montar a pastelaria em Lourenço Marques, já não

procurei outro emprego. Fiquei a ajudar a minha mulher na confeção e distribuição de fogaças. Pensámos em montar o negócio em Espinho. Por isso, em 1976 abrimos o primeiro estabelecimento na esquipa das ruas 20 com a 23, onde atualmente é a sapataria Charme. Todos os produtos de pastelaria eram confeccionados na rua 29 em casa dos meus sogros, junto à Igreja Matriz de Espinho. Nessa altura já a minha mulher vendia na feira semanal de Espinho e em algumas festas no concelho de Espinho e nos arredores. Também vendíamos os nossos produtos a outras pastelarias, essencialmente a fogaça.

Recordo que, já nessa altura, havia em Espinho várias confeitarias. Fomos pagar uma renda ao dr. Mi-

randa Valente pelo estabelecimento na rua 20 que era mais cara 20 vezes do que uma renda na rua 19! Afinal acabou por ser um ato arrojado e, ao mesmo tempo, algo considerado desmedido para a altura. Não me arrependi o resultado está à vista.

A grande inspiração está nesse momento...

Vem dessa altura e do momento em que nos estabelecemos enquanto comerciantes. Fazíamos a venda à porta das casas das pessoas, até no Bairro Piscatório e, por isso, encontrar um espaço para uma confeitaria foi o passo mais importante.

A minha mulher e a minha sogra já coziavam o pão e a fogaça e iam vender esses produtos de porta em porta com a cesta à cabeça. Foi o começo da nossa vida nesta área da pastelaria e confeitaria.

Como surgiu o nome para a confeitaria?

A origem da produção de produtos de confeitaria remonta a 1910, acabei por associar a idade a um símbolo da padaria e pastelaria. A minha mulher ainda guardava do tempo da sua avó, a Ti Angelina, a pá com a qual se levavam as fogaças ao forno a lenha. Foi por isso que demos o nome de Pá Velha a esse instrumento tradicional das padeiras e da pastelaria. Fizemo-lo em memória dos antepassados. Um amigo meu até escreveu num quadro que se trata da pá que serve os ricos e os pobres. É um símbolo muito representativo.

Desde o início que a confeitaria remonta à avó da minha mulher e agora já vai na quarta geração: a Ti Angelina, a Ti Geninha das Fogaças, a minha mulher (Ângela) e, agora, o meu filho Nuno Ferreirinha Oliveira. Este ano, em 2023, celebrámos os 112 anos de existência deste negócio.

Como foi a passagem para a produção de toda a pastelaria?

A minha mulher era uma autodidata na confeção de pastelaria. Nos dias de folga íamos visitar as mais variadas pastelarias do Porto. Traziámos os bolos para casa e ela ia fazendo as adaptações que muito bem entendia de forma a produzir a nossa própria pastelaria. Por isso, as receitas foram adaptadas pela minha esposa. Mantemos a qualidade dos produtos porque a nossa pastelaria continua a ser feita com produtos naturais, nomeadamente com farinha, ovos e manteiga. Não compramos farinhas compostas. É nisto que nos diferenciamos e é nisto que está a originalidade da Pá Velha. **Sentiu, entretanto, que o negócio tinha pernas para andar e para crescer...**

Foi precisamente por esse motivo que nos mudámos da rua 20 para o atual local na rua 23. Como negócio familiar que é, torna-se difícil dar o salto para a industrialização. Temos a plena consciência de que, se algum dia o fizéssemos, iríamos produzir



Raivinhas ainda são confeccionadas de forma artesanal



em grandes quantidades e isso, desde logo, iria tirar a qualidade aos nossos produtos.

Há produtos que temos tentado industrializar e as máquinas acabam por alterá-lo. Por exemplo, já fizemos quatro protótipos para produzir as nossas conhecidas raivinhas e isso não resultou. Por isso, continuamos a produzir as raivinhas de acordo com a capacidade de produção que temos. Não produzimos e não vendemos mais porque têm de ser feitas à mão para terem a qualidade e o sabor que têm. Deste modo considero que as nossas raivinhas são únicas e são as melhores que conheço. Temos clientes, de Norte a Sul do país, que pedem para revender as nossas raivinhas e não temos capacidade de as fornecermos.

Teve também um papel da Associação Comercial de Espinho (ACE). Como surgiu essa missão?

Não quis envolver na Associação Comercial de Espinho, mas fui convidado a fazer parte dos órgãos sociais da instituição. O Lito Fonseca [Carlos Lêdo da Fonseca] achou que deveria fazer parte dos corpos dirigentes. Era uma experiência nova na minha vida e, por isso, aceitei o convite ficando ligado à instituição ao longo de 16 anos. No ano em que me foi proposto assumir a presidência, pela indisponibilidade de tempo em relação ao negócio e trabalho, não aceitei. No entanto, fui vice-presidente nos últimos quatro anos em que lá estive. Já não estou ligado à ACE há 12 anos.

Acha que enquanto estive na ACE foi feito um bom trabalho?

Tínhamos uma equipa de trabalho maravilhosa e que desenvolveu um trabalho muito bem feito. A partir do momento em que acabou o meu ciclo de dirigente, outros foram para lá, dando uma outra dimensão e outro rumo à instituição.

A ACE tem tido o papel que sempre preconizou?

Está a voltar-se mais para a formação e o apoio que deveria dar ao comerciante não é dado. Não foi para isso que foi constituída já quando a ACE ainda era chamada de Grémio de Espinho. Esse apoio acaba por

“

Quem deu continuidade e foi o grande motor e alavanca neste último ciclo à confeitaria Pá Velha foi a minha mulher, Ângela Ferreirinha Oliveira, que neste momento está doente.”

“

Trabalhei na Casa Sobral adquirir formação profissional. Foi lá que me formei, também, como homem e como cidadão”

ser dado de outra forma, dando formação. Não há um apoio direto à comunidade de comerciantes de Espinho, ou quase que é irrelevante. Fui galardoado com um quadro de honra e um diploma. Quem me substituiu, o comerciante Manuel Marques, teve a sensibilidade de me prestar esta homenagem de que muito me orgulho.

Como era a vida comercial em Espinho no antigamente?

Era maravilhosa. A vida comercial era muito mais competitiva e tínhamos uma alegria maior do que aquela que, neste momento, estamos a viver. Ainda se passava na rua 19 de automóvel nos dois sentidos e mais tarde passou a circular-se apenas no sentido descendente. Tínhamos, nessa época uma vivência totalmente diferente da que temos nos tempos atuais.

Mais tarde, a rua 23 começou a



25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque



ganhar vida comercial e a rua 19 foi-se perdendo com as características que tinha e que os espinhenses tanto admiravam. Passou a atrair os bancos, transformando-se completamente. As lojas mais importantes do pequeno comércio foram ocupadas por instituições bancárias. A passagem da principal rua a pedonal acabou por dar outro protagonismo à rua 23 no âmbito comercial. A rua 19 tem, na atualidade, um grande conjunto de grandes marcas que suportam a pesada carga das rendas. Julgo que é o movimento, no todo, de cada uma das marcas, que consegue viabilizar o peso que as rendas têm nos dias de hoje. A um pequeno comerciante pagar uma renda aos preços atuais em plena rua 19 é insustentável.

E atualmente, como está o comércio em Espinho na generalidade?

O comércio está a atravessar um mau momento, sobretudo pelos últimos anos, com a pandemia. Antes disto, era afetado pela influência das grandes superfícies que proliferaram à volta, nos concelhos vizinhos. Houve uma quebra nas vendas. Sinto que há algum tempo a esta parte as pessoas vão sentindo a necessidade de serem assistidas pelo comércio de rua que tem como característica a proximidade e o conhecimento individual e da comunidade em si. Há um carinho muito grande no contacto direto entre o comerciante tradicional e o

cidadão. Quando as pessoas entram nos nossos estabelecimentos comerciais são reconhecidas e são tratadas pelo próprio nome. No entanto, esta última crise, a pandemia e as guerras, a coisa está a descambar e estamos a passar um bocado mal.

Tem havido muitas obras e muitas mudanças em Espinho. Temos uma cidade bonita?

Já não temos obras, mas as obras continuam a não estar acabadas! Se tivesse sido terminado tudo aquilo que começou e que demorou tanto tempo, a nossa cidade não teria ficado tão desvirtuada. O desenvolvimento da terra não teve o acompanhamento que realmente merecia. Na Alameda faltam eventos para apoio à zona e ao comércio em si. Por outro lado, falta a requalificação do nosso 'centro comercial', que é a rua 19 e a rua 23. Faltam, por exemplo, os estacionamento subterrâneos que estavam previstos para o espaço que irá ser ajardinado junto à Vila Manuela e ao Centro Multimeios e, também, para o largo dos Combatentes, em frente à Igreja Matriz de Espinho. Até parece que estão a fazer a casa pelo telhado! Estão a arranjar o jardim, mas nada foi feito em baixo. Havia um projeto para prolongar o parque João de Deus até ao Centro Multimeios, fazendo-se a passagem dos automóveis através de um túnel. A falta de todos estes projetos e dessa dinâmica afeta-nos como comerciantes de Espinho.



Todos os produtos de pastelaria eram confeccionados na rua 29 em casa dos meus sogros, junto à Igreja Matriz de Espinho. Nessa altura já a minha mulher vendia na feira semanal de Espinho e em algumas festas no concelho de Espinho e nos arredores. Também vendíamos os nossos produtos a outras pastelarias, essencialmente a fogaça"

Mas foi feito um grande estacionamento na baixa da cidade!

O estacionamento subterrâneo na Alameda é excelente porque tem a capacidade para 400 carros, mas mesmo esse está a ser mal aproveitado, sobretudo pela falta do contrato com a Via Verde e de divulgação no exterior para estimular os automobilistas a utilizarem-no. Por outro lado, tem elevadores que não estão a funcionar e isso é algo incompreensível, sobretudo porque iriam servir as pessoas com maior dificuldade de mobilidade. A falta de

estacionamento é um problema que afeta os cidadãos e o comércio espinhense, em particular.

Por isso e por tudo o que já referi, a cidade de Espinho está triste e muito diferente daquilo que já foi outrora. Porém, temos de ter consciência de que é importante o desenvolvimento das localidades e que isso implica, naturalmente, alterações substanciais. Isto tem de ser feito, mas de forma sustentada, dando continuidade às obras. Por exemplo, os jardins devem ser tratados e cuidados e não devem ser deixadas as folhas espalhadas na relva, a apodrecer. Gostaria de ver limpinhos os jardins do parque João de Deus. Antigamente, as folhas das árvores espalhadas pela feira semanal eram aproveitadas para servir de cama ao gado, mas agora nem para isso servem. É muito triste.

É um espinhense de gema e teve uma ligação afetiva ao SC Espinho...

Tive uma ligação afetiva ao voleibol. Neste momento não tenho resposta para o SC Espinho, tendo em consideração a situação degradante que vive atualmente. É uma pena aquilo que está a acontecer ao clube e que passa pela falta de um estádio. Mas o problema é num todo, até nas modalidades como o atletismo e o voleibol. É triste vermos uma cidade destas, com tanto potencial desportivo e com tanto amadorismo na gestão, o que faz com que se chegue ao ponto em que se está. Não entendo o facto do SC Espinho ter de jogar no campo de futebol de Nogueira da Regedoura!

O que está a dizer é que se o SC Espinho tivesse o estádio municipal poderia dar outro impulso económico à cidade?

Sem dúvida! Seria um estímulo para o próprio comércio local. Já não falo do tempo em que cheguei a ver jogos de futebol em cima dos autocarros dos clubes que vinham cá jogar, nem do tempo em que entrava no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas e tinha o meu lugar para ver os jogos. Um Espinho que tinha jogadores de grande qualidade. As pessoas vinham de outras terras, ficavam por cá a almoçar, a lanchar ou a jantar e faziam compras no comércio de rua. Compravam as fogaças da Geninha que eu já vendia ao intervalo dos jogos. Este é um exemplo de como se sentia Espinho e do clube nessa altura.

Tinham a porta aberta e sentiam o movimento desta terra...

No Natal tínhamos senhas para atender os clientes. Faziam-se filas à porta dos estabelecimentos comerciais para as compras.

Falta habitação na cidade e, com isso, os jovens. Qual a solução para se combater este fenómeno?

Penso que deveriam restaurar todas as habitações que são propriedade do Município e contruir mais habitação para os jovens, com rendas

mais acessíveis. Por outro lado, deveriam ser desbloqueados os grandes investimentos imobiliários que estão em curso para que haja mais oferta, independentemente de se tratarem de condomínios fechados ou de luxo. Esse é um fator de desenvolvimento de uma terra.

O concelho de Espinho tem sido bem gerido?

Espremendo o sumo, é muito pouco.

Acredita que Espinho poderá ser melhor do que é?

Claro que pode. No entanto, quando uma coisa nasce torta, dificilmente ou nunca mais se endireita! É difícil aparecer alguém com capacidade para por isto no sítio. Sabemos que as coisas estão descontroladas e que só um louco irá para a frente do barco, ou alguém que saiba muito bem como gerir toda a situação. Terá de ser alguém que ofereça credibilidade aos cidadãos votantes. Quem para lá for terá de ser responsável.

O que faz falta em Espinho?

Gente boa, gente com carácter. Os investimentos são necessários, mas não poderão avançar se não houver autorização para tal. Os projetos e as propostas estão aí. No entanto, estão todos parados e quem pretende investir em Espinho está sempre de pé atrás.

Ainda assim, sente encanto por Espinho?

Quando regresso de férias e chego à rotunda da rua 19 sinto um alívio e uma saudade tremenda da minha terra. Ali já me sinto em casa.

Qual é o seu maior sonho?

Quero continuar a ter saúde para estarmos como estamos na empresa e em plena consciência até onde podemos ir. Quem deu continuidade e foi o grande motor e alavanca neste último ciclo à confeitaria Pá Velha foi a minha mulher, Ângela Ferreirinha Oliveira, que neste momento está doente. Ao longo da nossa vida contribuí com o que aprendi enquanto empregadito da Casa Sobral. Era conhecido, nessa altura, pelo Manuelito do Sobral. Agora sou o Manuel da Pá Velha e tenho o carinho de toda a gente que me visita e a alegria de ver as crianças com as quais andava ao colo a trazerem cá os filhos que já estabeleceram esta relação de intimidade comigo. É este calor humano que muito aprecio.

Por isso, quero continuar com força e ver o meu filho a dar continuidade à Pá Velha, como o tem feito sempre. Neste momento, o Nuno é o grande suporte do casal Manuel e Ângela da Pá Velha. Por isso, está nas suas mãos decidir o que quer fazer.

Há algum desejo para 2024?

Gostaria que os nossos autarcas abrissem os olhos e a mente, aproximando-se de pessoas que pudessem por a nossa cidade da maneira que merece. •

4500 Espinho

MOBILIDADE

Autocarros da UNIR não cumprem horários e deixam cidadãos desesperados

Os novos autocarros da UNIR já circulam desde o primeiro dia de dezembro. No entanto, há falhas que embora já estivessem previstas aquando na nossa última reportagem um mês antes de o serviço entrar em funcionamento, deixam os cidadãos desesperados. A cobrança nem sempre funciona e os motoristas ainda não conhecem bem os percursos. Os horários não estão a ser cumpridos.



MANUEL PROENÇA

As queixas, para já, são muitas, sobretudo para a pontualidade e cumprimento dos horários. O novo serviço implementado na Área Metropolitana do Porto (AMP) tem deixado os passageiros desesperados e, sobretudo, desorientados. Há pouca informação e os horários que estão disponíveis não estão a ser cumpridos. Há quem esteja à espera de um autocarro, sobretudo para o interior, durante mais de duas horas. Tal como havíamos noticiado em novembro último, as empresas que ganharam o concurso para a concessão na AMP ainda não estavam completamente adaptadas, quer com a caracterização das viaturas, quer no que respeita à própria formação dos novos motoristas, so-

brechado no conhecimento e na sua adaptação aos percursos. Grande parte dos motoristas contratados são estrangeiros, o que lhes dificulta a tarefa, sobretudo nas paragens e os horários não

“É verdade que já estamos aqui há algum tempo à espera, mas temos de ter paciência porque ninguém nasce ensinado”

José Manuel, S. Paio de Oleiros



são cumpridos. Na tarde da passada terça-feira as filas tornaram-se extensas porque, “incompreensivelmente, os horários não estavam a ser respeitados”, desta um passageiro enquanto olhava para o relógio. “A UNIR não está a cumprir os horários e que estão publicados na página na Internet”, diz Márcia Rodrigues habitual passageira. “Antes da implementação do sistema, os transportes públicos funcionavam bem e os horários eram cumpridos”, acusa a cidadã que tem de fazer o percurso entre Espinho e Arcozelo diariamente. Márcia considera que outro dos problemas é o facto de “os motoristas não falarem português e os que falam a nossa língua nem sequer nos sabem informar sobre os horários”.

Duas horas de espera e... nada!

Otilia Silva mora em Grijó e tem de utilizar o autocarro para se deslocar até Espinho e lamenta o facto dos horários “não estarem a ser cumpridos”. A cidadã foi para a paragem em frente ao Tribunal cerca das 13h30 e perto das 16h00 ainda aguardava pelo transporte. “Estou a ver que tenho de utilizar um autocarro da União de Transportes do Carvalhos que só chega aqui por volta das 20h45”, afirma a cidadã.

“Na segunda-feira estive à espera de um autocarro cerca de 90 minutos e à tarde esperei desde as 13h00 até às 16h00”, conta Otilia. “Na terça-feira não apareceu nem o autocarro das 13h00, nem o das 15h00”, acrescenta. Maria da Conceição é de S. Félix da Marinha e tem de se deslocar à cidade de autocarro todos os dias de manhã cedo para poder trazer o filho à escola. “Não tenho tido autocarros e tenho de trazer o meu filho à escola. Levanto-me às 6h00 e vimos a pé até Espinho”, conta a cidadã. Maria da Conceição diz que também não entende muito bem quais são os percursos que os motoristas levam e diz que já foi parar “à zona da Mata” e que teve de fazer todo o percurso a pé até à escola do filho.

A cidadã diz que já se deslocou à Câmara Municipal de Espinho para tentar obter informações e que lá “não há ninguém que consiga explicar alguma coisa”.

Maria de Fátima mora em Guetim e é utilizadora dos transportes públicos, nomeadamente do autocarro. “Dependo do transporte público para poder vir à farmácia ou ao médico e não sabia que já tinham feito estas alterações nos autocarros. Estive em Guetim à espera de transporte desde as 13h30 até às 14h00 e tive de vir a pé para Espinho porque não apareceu nenhum autocarro”, revela a guetinense. “Vou continuar a aguardar na paragem para ver se aparece um autocarro para poder regressar a casa”, diz a cidadã espinhense.

É preciso paciência porque “ninguém nasce ensinado”

José Manuel é de S. Paio de Oleiros e utiliza, regularmente, os autocarros como meio de transporte. O cidadão mostrou-se mais paciente e compreensivo dizendo que tem duas formas de chegar até casa de autocarro. “É verdade que já estamos aqui há algum tempo à espera, mas temos de ter paciência porque ninguém nasce ensinado. Vim de autocarro conduzido por um jovem africano que estava aflito para se familiarizar com o trajeto e chegou a pedir-nos ajuda”, conta. “Já voltei a ver esse motorista e está mais familiarizado com as paragens. Por isso, estas coisas levam o seu tempo até tomarem o rumo certo”, diz o cidadão. “Acho que dentro de dias tudo estará bem melhor”, conclui o cidadão de S. Paio de Oleiros. •



Antes da implementação deste sistema, os transportes públicos funcionavam bem”

Márcia Rodrigues, Arcozelo



“Não tenho tido autocarros e tenho de trazer o meu filho à escola. Levanto-me às 6h00 e vimos a pé até Espinho”

Maria da Conceição, S. Félix da Marinha



“Estive em Guetim à espera de transporte desde as 13h30 até às 14h00 e tive de vir a pé para Espinho”

Maria de Fátima, Guetim



“Na segunda-feira estive à espera de um autocarro cerca de 90 minutos e à tarde esperei desde as 13h00 até às 16h00”

Otilia Silva, Grijó



4500 Espinho

MERCADINHO DE NATAL

Montra para os produtos regionais e as marcas espinhenses

REPORTAGEM. O Mercadinho de Natal abriu as portas com um programa variado promovido pelo Município de Espinho para a época natalícia. São 15 as lojas (expositores) que marcaram presença na iniciativa que visa promover os produtos gastronómicos e artesanais, e não só. As doçarias, bebidas e as mais diversas iguarias estão concentradas num espaço agradável, no interior do parque João de Deus até 7 de janeiro de 2024.



MANUEL PROENÇA

A ABERTURA DO MERCADINHO de Natal, com 15 barraquinhas, foi o primeiro dos eventos do passado fim de semana. Mesmo com uma figura diferente do habitual, a Parada com a presença do Pai Natal, atraiu centenas de pessoas ao largo José Salvador e as iluminações de Natal acenderam-se ao final da tarde de sexta-feira. Inserido no programa, no Parque João de Deus, o Mercadinho de Natal foi um dos espaços escolhidos

pelos espinhenses para as suas compras desde sexta-feira, com uma variedade de oferta, a nível gastronómico, da doçaria e de bebidas. Virgílio Pinto tem a barraquinha Casa das Bombocas, em conjunto com Iolanda Hespanhol, logo na entrada norte. Uma verdadeira tentação que abre o apetite. "Quisemos dar continuidade ao nosso produto que tem marcado presença no Natal em Espinho", explica o comerciante, acrescentando que "o chocolate quente e as bombocas marcaram várias gerações, e são algo que se

identifica com a quadra que atravessamos". Os mais antigos certamente que se recordam das publicidades alusivas às bombocas que passavam na televisão. A realidade é agora diferente, mas Virgílio Pinto acredita ser importante "que as novas gerações possam ter contacto com um produto tão apreciado pelo mundo fora, sobretudo no Natal", diz. Para o responsável pela barraquinha, "o Município tem procurado fazer chegar às pessoas vários produtos regionais que estão no Mercadinho de Natal. Isto vem ajudar a dinamizar o comércio local porque alguns estão aqui representados", concretiza.

Chegaram os turistas

Tânia Almeida, da parceria Doce Cristina e Meu Pé de Laranja Lima, também optou por marcar presença. No entanto, mais do que a venda de produtos em si, a comerciante espinhense pretende mostrar os produtos de doçaria, pasteleria, licores, compotas caseiras e Cake Design. "São produtos caseiros feitos com produtos da época", sublinha, acrescentando que acima de tudo é vontade das responsáveis por esta parceria "mostrar o projeto". "Por isso, não estamos muito preocupadas com as vendas, mas com a divulgação dos nossos produtos", evidencia. Neste pouco tempo de funcionamento, Tânia Almeida já se mostra muito satisfeita com a presença de público. "Quem tem passado por cá acha que a decoração está muito bonita e gosta da apresentação dos doces. Além disso, penso que o local escolhido para a iniciativa, o parque João de Deus, é muito bonito", destaca. Tânia diz que além de espinhenses, tem visto turistas que vêm procurar os produtos que estão à venda nas barraquinhas e considera importante o facto de se ter dinamizado todo o espaço.

Presépios e figuras de Natal

A venda de presépios e de figuras alusivas ao Natal, foi a escolha de a Pétala Azul para a barraquinha no Mercadinho de Natal. O estabelecimento comercial da rua 18 pretendeu, deste modo, "ficar mais perto do centro do comércio espinhense". Segundo Goreti Oliveira, a Pétala Azul "faz parte da Associação Espinho Vida e, por isso, colaboramos muitas vezes com a Câmara Municipal de Espinho. Quando nos disseram que iam abrir o Mercadinho de Natal, decidimos concorrer sendo este o terceiro ano que participamos na iniciativa", revela. Para a comerciante o mercado "traz

muita gente à cidade e muito movimento, o que é muito bom para o nosso comércio. Isto tem contribuído para a dinamização da loja e dos produtos", sublinha. Também Goreti tem apreciado a clientela e o movimento de pessoas que o Mercadinho tem tido e destaca a presença de muitos turistas espanhóis, "o que é um bom sinal para a divulgação de Espinho".

Não podia faltar o queijo da Serra

A vender nas feiras com presença habitual na de Espinho há muitos anos, o negócio da família Pinto, com produtos da Serra da Estrela, apostou no Mercadinho de Natal. "Como já vendemos na feira semanal de Espinho há muitos anos, decidimos trazer ao Mercadinho a cultura serrana", conta João Pinto, filho dos proprietários do negócio. O jovem comerciante afirma que a família tem nos espinhenses



“Quisemos dar continuidade ao nosso produto que tem marcado presença no Natal em Espinho”
Virgílio Pinto,
Casa das Bombocas



“Não estamos muito preocupadas com a venda, mas com a divulgação dos produtos”
Tânia Almeida, Doce
Cristina e Meu Pé de
Laranja Lima

“ótimos clientes” e, por isso, “as expectativas na iniciativa também são muito boas”. Para João Pinto, “o negócio normal tem sentido os efeitos da proliferação de hipermercados, o que nos afeta nas vendas. Por isso, decidimos participar no evento para divulgarmos os produtos e a marca. É tudo caseiro e são vendidos a um preço que se ajusta ao bolso dos clientes”, evidencia o comerciante que tece os mais rasgados elogios à iniciativa do Município de Espinho que “é muito boa para todos, sobretudo para a cidade”. O Mercadinho de Natal funciona de segunda a quinta-feira das 17h00 às 20h00 sendo que, na sexta-feira, o encerramento acontece às 23h00. No sábado as barraquinhas estão abertas das 10h00 às 23h30. Domingo as portas abrem-se às 10h00 e fecham às 20h00. Dias 24, 25, 31 de dezembro e 1 de janeiro, o Mercadinho estará encerrado. •



“A iniciativa traz muita gente à cidade e muito movimento, o que é bom para o comércio”
Goreti Oliveira,
Pétala Azul



“O negócio normal tem sentido os efeitos da proliferação de hipermercados, o que nos afeta nas vendas. Por isso, decidimos participar nesta iniciativa”
João Pinto, Produtos da
Serra da Estrela

PROFISSÕES



Romão Santos: o espinhense que constrói projetos em Lego

Romão Santos, de 40 anos, foi o responsável pela criação da famosa francesinha em Lego que marcou a inauguração da nova loja da marca no centro comercial Norte Shopping. À Defesa de Espinho, o espinhense revela os bastidores do processo de criação e explica como funciona o seu dia a dia.

LISANDRA VALQUARESMA

Trabalha com a Lego há vários anos. Em que consiste o seu trabalho?

Sou modelista ou desenhador de Lego, nunca sei muito bem como lhe chamar. Um designer de Lego é alguém que constrói os sets (conjuntos) que vemos nas lojas e que são feitos em série, mas o meu trabalho não é esse. Eu faço coisas especiais, para empresas ou para entidades. Coisas que, geralmente, são feitas apenas uma vez, em grande escala, seja para exposições, inaugurações ou outros eventos.

O seu dia a dia passa sempre pela construção?

Sim. Neste momento, estou a fazer uma universidade para os Estados Unidos. É um edifício grande, do século XVII. Aquilo que faço é pegar nos planos arquitetónicos da universidade e tento perceber qual a escala a usar. De seguida, coloco os planos num monitor e tenho o programa de desenho de Lego noutro. No fundo, construo Lego no computador como se fosse na vida real, tenho as peças para selecionar e vou colocando nos locais para onde quero que elas vão.

Desenho o módulo, depois de estar pronto, verifico se o inventário está correto e envio para Inglaterra. Depois lá vão escolher as peças e, neste caso, construí-lo. Quando se trata de clientes portugueses aí sou que faço a construção.

Como surgiu a ideia de criar a francesinha para a inauguração da nova loja?

A ideia surgiu da Lego, pois foram eles que me pediram. Disseram-me que queriam uma francesinha de Lego em determinada escala e depois deram-me um prazo muito curto de apenas uma semana para a construir.

Como recebeu esse desafio?

Com pânico porque tinha realmente pouco tempo para construir.

Onde foi buscar a inspiração?

Vi muitas fotografias de variadas francesinhas, de modo a perceber, mais ou menos, quais eram os pontos constantes em todas elas. Pode parecer uma coisa parva, mas pensava que existia alguma constante na forma como as francesinhas se montam, ou seja, na sequência dos ingredientes e na verdade não há. Há quem coloque o bife em baixo, outros já colocam mais acima, o fiambre a mesma coisa, tive que pesquisar e arranjar, de certa forma, um consenso.

Onde foi construída a francesinha?

Em Espinho, no escritório. Saiu montada de lá diretamente para a loja do Norte Shopping. Há pessoas que, às vezes, vão ao escritório e estão à espera de ver toneladas e montanhas de Lego, mas a grande maioria das coisas que faço não são construídas cá, são em Inglaterra. Eu só envio o projeto e eles constroem lá.

Foi um trabalho que executou sozinho?

Tive uma pequena ajuda dos colegas

de escritório que, na parte final, quiseram colocar umas peças para poderem participar. O trabalho de desenho é meu, mas na construção há sempre quem queira ajudar porque as pessoas querem sempre fazer Lego. É um trabalho divertido.

Sentiu responsabilidade neste trabalho em específico?

Sim, senti. Em primeiro lugar, não costumo fazer coisas para clientes portugueses e, em segundo, sabia que era um trabalho que ia ficar exposto na loja da Lego. Queria que ficasse bem e é engraçado, pois falou-se mais da francesinha do que outros trabalhos que já fiz no passado e que tinham muito mais dimensão.

Que outros projetos já teve oportunidade de fazer?

Vários, por exemplo o Estádio do Dragão, o Convento de Cristo de Tomar, o Castelo de Guimarães, a Casa do Major Pessoa, em Aveiro, os Painéis de São Vicente.

Esses projetos demoram, em média, quanto tempo?

Depende. Estou a fazer uma catedral para Washington, nos Estados Unidos que, apesar de não estar a trabalhar nela a tempo inteiro, já o faço há três anos. Mas este também é um projeto de dimensão absurda, pois são 600 mil peças. Em comparação, na francesinha foram usadas cinco mil e 800.

Como recebeu a informação de que iria ser inaugurada uma loja da Lego no NorteShopping?

Já sabia há bastante tempo, mas vi com bons olhos, até porque acho que já era altura de termos uma coisa destas à porta de casa, até porque Lisboa já tinha aberto uma no ano passado.

O que representa a Lego para si?

É uma paixão e a minha profissão.

É um gosto que vem da infância, estimulado, sobretudo, pelo meu avô. No Natal, levava-me sempre à antiga loja Bazar Havaneza, na rua 19, e dizia-me para escolher o presente que eu quisesse e eu acabava sempre por trazer Lego.

O que o fascinava nessa altura?

Basicamente era tudo. Fascinava-me a construção, mas também o brinco em si, os castelos, os piratas, no fundo poder viver as histórias com os bonequinhos. Podia fazer crescer coisas a partir dali, podia-se recriar os mundos. Também tenho um irmão mais velho que gostava de Lego, por isso nem me lembro da primeira vez que peguei naquilo, no fundo esteve sempre na minha vida.

Qual é que tem sido o feedback ao projeto da francesinha?

Tem havido um feedback muito maior do que eu esperava. As coisas que faço acabam por ser, geralmente, anónimas. Há muitas coisas por aí que fiz e que ninguém sabe, mas este por algum motivo decidiram colocar o meu nome à beira do projeto na loja. Acho que por ser uma francesinha também ajuda.

Esteve na inauguração da loja?

Sim. Houve um feedback muito bom, algumas pessoas disseram até que dava vontade de comer, o que acho que é o melhor elogio que se pode receber quando se faz comida em Lego.

Qual é a construção que gostava de fazer no futuro e que ainda não teve oportunidade?

O Mosteiro da Batalha. Tenho trabalhado bastante com edifícios góticos, já fiz algumas catedrais e queria poder fazer isso em Portugal. Este é o edifício gótico em Portugal que mais me agrada, gostava muito de o fazer. Já teve oportunidade de fazer algum projeto relacionado com

5980

PEÇAS DE LEGO USADAS PARA A CONSTRUÇÃO DA FRANCESINHA EXPOSTA NA LOJA DA MARCA NO NORTE SHOPPING

Espinho?

Estou a fazer a Igreja Matriz de Espinho, mas o tempo que tenho disponível não me tem deixado trabalhar nele constantemente. Estamos a tentar fazer uma coisa semelhante ao que está a acontecer em Washington. A catedral ainda não está pronta porque está a ser construída ao ritmo dos donativos. O que eles idealizaram, para angariar fundos, foi fazer um modelo de Lego gigantesco da catedral e cada pessoa que lá vá, cobram um valor por cada peça que colocam no modelo. Então são os visitantes da catedral que estão a construir o modelo. Faço os inventários e as pessoas constroem à medida que doam dinheiro. Cá, estamos a tentar fazer algo parecido, sobretudo para angariar fundos por causa das obras, mas não sei sinceramente quando estará pronto devido à falta de tempo. Se tivesse disponibilidade total, penso que desenharia este projeto em três ou quatro meses, mas sim não tenho previsão.

Que objetivos tem para o futuro?

Continuar a ter projetos interessantes, que felizmente tenho tido, pois não me costumam pedir coisas muito aborrecidas. Tenho feito coisas diferentes e de estilos que nunca fiz, então é variado e muito bom. •

4500 Freguesias

GUETIM

Parque infantil do Paranho: triste e abandonado

O parque infantil do Paranho, em Guetim, já foi um espaço de lazer, cuidado e bonito, onde as crianças podiam brincar. Atualmente está votado ao abandono, com os portões escaqueirados, cheio de ervas, transformado num espaço de inutilidade perante um arranjo que foi encetado na zona do parque do Paranho.



MANUEL PROENÇA

O espaço que outrora foi o local de festas e de grandes realizações de Guetim, um ex-líbris muito próximo do coração da freguesia, encostado à nova escola e jardim de infância, é atualmente um equipamento inútil e sem graça. Uma enorme placa dá nota clara da propriedade e da responsabilidade da Junta de Freguesia de Guetim de então. "Vamos tratar com carinho o nosso parque infantil", pode ler-se, acrescentando: "utilize os brinquedos segundo as normas; observe e respeite as flores deste jardim, evitando destruí-las; utilize as papeleiras colocando lá o lixo; pais, estejam atentos aos vossos filhos".

Alfredo Rocha, que já foi presidente da então Junta de Freguesia de Guetim, recorda-se do espaço como sendo "a menina dos olhos" da autarquia. "Foi construída no tempo em que era presidente de Junta o Joaquim Duarte e presidente da Câmara Elsa Tavares num espaço que estava ocupado por campos de milho", conta o ex-autarca. "No meu tempo enquanto presidente fui lá muitas vezes ao sábado para regar o

jardim", recorda.

O parque infantil do Paranho surgiu após a construção da escola e todo aquele espaço, segundo o ex-autarca guetinese, "passou a ser o ex-líbris da Freguesia como centro de atividades e de lazer, sendo olhado com grande carinho e dedicação".

Alfredo Rocha confessa que atualmente quando passa pelo parque infantil sente "uma enorme tristeza porque o vejo muito degradado e inoperante, assim como os jardins que têm cuidados diminutos. Vejo esta situação com pena e com muita mágoa", sublinha.

Alfredo recorda que o parque infantil "era utilizado pelas crianças do ensino pré-escolar e por todas as crianças de Guetim que ali se deslocavam com os pais ou com os avós ao final do dia. Era um espaço para a brincadeira das crianças nos equipamentos que lá existiam", recorda.

"Nessa altura chegámos a construir umas instalações sanitárias de apoio, ao pé do armazém da Junta de Freguesia, por considerarmos ser de grande importância para a nossa população", conclui.

"Há uma inércia muito grande"

O guetinese Abel Santos, vogal da Assembleia Municipal de Espinho eleito pelo PSD, considera que o parque infantil do Paranho "é um espaço degradado, especialmente a parte verde ajardinada". "Há alguma falta de cuidado e o parque infantil que está desativado, não pode ser utilizado pela degradação em que se encontra", acrescenta. Abel Santos recorda que "em 2021 a Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim manifestou a intenção de proceder a uma requalificação" e que "dois anos depois a situação não se alterou".

O guetinese entende que o espaço poderia ser "um centro cívico" e que "se nada for feito, está a perder-se mais uma oportunidade e a freguesia de Guetim está a ser, mais uma vez penalizada, porque as infraestruturas não avançam".

"Há uma inércia muito grande e há sempre dificuldades em se conseguir algo para o desenvolvimento da freguesia", evidencia Abel Santos acrescentando que "passados estes anos após a

agregação das freguesias, Guetim tem sido visto como um mal menor. O parque do Paranho é um dos muitos exemplos de que Guetim está num estado lastimoso e que a mudança de ciclo nada trouxe".

Abel considera que "a convivência de dois anos do Partido Socialista nos executivos Municipal e da Junta não trouxeram nada a esta pequena freguesia" que, por isso, "a maioria dos guetineses terá um sentimento de perfeita desilusão, de abandono porque nada muda".

A Defesa de Espinho entrou em contacto com Nuno Almeida, presidente da União das Freguesias de Anta e Guetim, para perceber se estava pensada alguma intervenção futura no espaço. Contudo, não obtivemos nenhuma resposta até à hora do fecho da edição.●



O parque do Paranho passou a ser o ex-líbris da Freguesia como centro de atividades e de lazer, sendo olhado com grande carinho e dedicação"

Alfredo Rocha, ex-presidente da Junta de Guetim



A convivência de dois anos do Partido Socialista nos executivos Municipal e da Junta não trouxeram nada a esta pequena freguesia"

Abel Santos, vogal da Assembleia Municipal

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



Um dos principais desafios do futuro governo, que resultará das eleições de 10 de março de 2024, será encontrar soluções para a melhoria da escola pública e atrair mais jovens portugueses para a carreira de professor, num contexto de envelhecimento da classe docente e do acumular de problemas e tensão entre os professores e os diferentes governos.

Mas como tem evoluído a despesa pública neste setor? A despesa em Educação, da Administração Central, Regional e Local e dos fundos de Segurança Social, em percentagem do PIB, cresceu progressivamente desde 1995, ano em que a despesa em Educação se fixava em 5,5%, até atingir 6,7% em 2010.

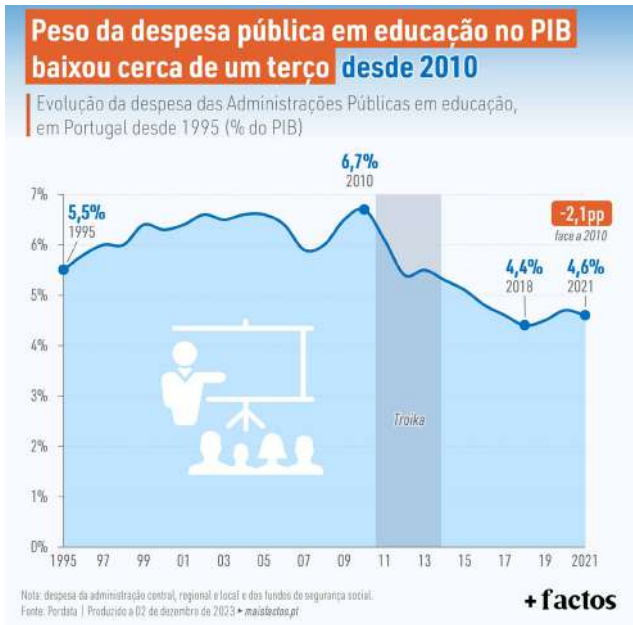
A partir de 2011, Portugal entrou numa grave crise económica e financeira, que teve como rastilho o desequilíbrio das contas públicas e que viria a culminar com a intervenção externa do FMI e da União Europeia. Nesse contexto, houve uma forte redução da despesa em Educação, baixando para 5,3% do PIB em 2014.

No entanto, no período "pós-Troika", a expectativa de uma gradual retoma na despesa neste setor não se verificou. Aliás, a despesa em Educação continuou a baixar, até atingir o mínimo de 4,4% em 2018. Desde então, pouco mudou, fixando-se em 4,6% do PIB em 2021, ou seja, menos um terço do que se verificava em 2010.

Uma parte desta redução advém dos impactos demográficos, que refletem-se na redução do número de alunos. Ainda assim, este efeito justificará apenas uma parte da redução.

A experiência noutros setores, como na saúde (que tem atingido níveis de despesa recorde, ano após ano), demonstra que não basta colocar mais dinheiro sobre os problemas para que estes se resolvam. No entanto, uma queda na despesa tão significativa deixa-nos, pelo menos, uma chamada de atenção que deve suscitar a nossa reflexão.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
4 de dezembro de 2023



CASINO ESPINHO



SALÃO ATLÂNTICO

DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ

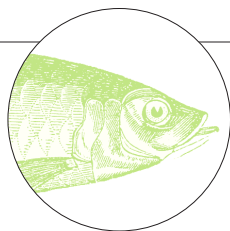
CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

JANTAR DE GALA
gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS • HOTÉIS

É do nosso mar



VOX POP

O espinhense Luís Montenegro é o candidato pelo PSD nas próximas eleições legislativas



“As coisas não estão boas e o nosso país está na miséria”

Como seria de esperar, a população portuguesa está descontente com o atual panorama político português. Depois da demissão de António Costa, o país avança para novas eleições. Será o espinhense Luís Montenegro capaz de ser o mais votado para primeiro-ministro? GONÇALO RIBEIRO

1. O que pensa da atual situação política que o país vive?

2. Luís Montenegro pode vir a ser eleito como próximo primeiro-ministro?



António Ferreira,
Matosinhos

1 – É uma situação deveras complicada, com muitas incertezas. Agora, face à demissão do primeiro-ministro, acho que é incompreensível que um governo que tem dinheiro do PRR, os cofres do Estado cheios de dinheiro e uma maioria absoluta faça uma asneira destas.

Toda esta indefinição aflige-me. Vamos ter eleições, não vai haver maioria absoluta garantidamente e pode ser necessária uma nova gerigência, havendo ainda o problema da Chega.

2 – Para mim, Luís Montenegro não tem perfil, nem hipóteses de ser eleito. Penso que o PS irá ganhar as eleições, com uma diferença ténue, algo que vai trazer mais confusão. Se ganhar Pedro Nuno Santos, acredito que haja uma hipótese de uma nova geringonça. No entanto, penso que José Luís Carneiro seria a opção mais moderada. ●



Manuel Fonseca,
São Paio de Oleiros

1 – De momento, estamos a presenciar uma catástrofe, depois de ter caído o Governo. Houve o problema do Mário Centeno, do Presidente da República e o caso do possível favorecimento das meninas... é um caos. Preocupa-me a inflação, que está alta como todos sabemos, os casais e pessoas que têm empréstimos estão a ter uma dificuldade enorme em pagar os seus empréstimos.

2 – Acho que sim, é o meu candidato favorito. Caso não ganhe, acaba a carreira política. Os sociais-democratas estão convencidos que vai ganhar, pode não ser com maioria absoluta, mas ganha. Tendo em conta aquilo que se tem comentado na comunicação social, o candidato indicado para concorrer seria o Pedro Nuno Santos, seria aquele que teria menos hipóteses de ganhar numa eventual candidatura. José Luís Carneiro seria um candidato mais complicado. ●



Maria Esteves,
Espinho

1 – Está tudo uma miséria, mas é preciso apurar os factos até que se saiba a verdade. Temos de deixar a justiça funcionar e ver quais serão as consequências. As coisas não estão boas e o nosso país está na miséria.

O estado da saúde é aquilo que mais me preocupa, pois, a situação é caótica. Espero que os problemas que existam com qualquer profissional da área sejam resolvidos.

2 – Por que não? Se se candidata é porque tem hipóteses. É uma pessoa de Espinho, mas vamos ver. Todos têm uma oportunidade a partir do momento em que se inscrevam. Possivelmente terá os votos das pessoas de Espinho, por ser conhecido e ser acessível. ●



Joaquina Silva,
Anta

1 – Sinceramente, não sei bem o que pensar. Gosto de ver televisão, mas não gosto de ver política. No entanto, esta situação preocupa-me, não ter primeiro-ministro é muito complicado para o país. Os próximos meses serão muito difíceis, vai haver muita instabilidade e quem vai entrar também não vai fazer melhor.

2 – Penso que não, acho que não tem capacidade para isso e o Pedro Passos Coelho também não teria. As pessoas não se esquecem do último Governo do PSD. Eu pessoalmente não gostei, foi uma fase muito difícil. Mesmo com todos os problemas que a governação do PS nos deu, acho que, quem lá esteve antes, fez um trabalho pior.

Na minha opinião, Mário Centeno seria uma boa opção para o cargo. ●



Aurora Fonseca,
São Paio de Oleiros

1 – Estamos numa situação que, realmente, é um caos. O país está a caminhar para um abismo, veremos quando é que isto vai parar, mas está tudo muito mau.

O que mais me preocupa é a situação da habitação, especialmente para as pessoas que têm empréstimos, que não é o meu caso, mas é o caso de muita gente, como os jovens. É uma coisa insuportável.

2 – Acredito que possa vir a ser eleito como primeiro-ministro, terá mais hipóteses com o Pedro Nuno Santos. Espero que o Luís Montenegro vença e acho que tem hipóteses. ●

AÇÃO SOCIAL



Vencedores do Bairro Feliz prestes a receber cheque

Depois de mais de um mês de votação, os projetos vencedores das votações do Bairro Feliz promovido pelo Pingo Doce já foram revelados. Em Espinho, os vencedores têm como objetivo obter material para facilitar terapias de Ensino Especial e equipar as equipas de bombeiros com mochilas de transporte de material.

Já são conhecidos os projetos vencedores da iniciativa Bairro Feliz, desenvolvida pelo Pingo Doce e que tinha o objetivo de “dar voz aos vizinhos e às entidades locais, dando-lhes a possibilidade de inscreverem as ideias que gostariam de concretizar no seu Bairro e em prol do bem-estar da vizinhança”.

A fase de votação da iniciativa teve início a 10 de outubro, em 29 lojas do distrito de Aveiro, tendo terminado a 25 de novembro. O projeto vencedor de cada votação tem direito a um cheque até 1000 euros para poder concretizar as respetivas iniciativas.

Durante esses dias, foi possível votar em diversos projetos a nível nacional, entre eles, os projetos que foram a votos nas duas lojas do Pingo Doce de Espinho.

O projeto vencedor da votação na superfície da rua 20 foi o projeto B – capacitar na inclusão – inscrito pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Anta.

Na génese da proposta presente no projeto B, “havia a necessidade de material de estimulação sensorial e cognitiva para enriquecer as terapias específicas do Ensino Especial”. Filipa Marques, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Anta, revela que a “aquisição do material em questão será efetuada, assim que o dinheiro do prémio for transferido, algo que deverá acontecer nos próximos dias”. Filipa explica ainda que a iniciativa “foi bem recebida pelos

pais das crianças”, sendo que os próprios foram parte integrante da mesma, tal como a Escola Básica de Anta, uma vez que fizeram angariação de moedas.

Na votação que teve lugar na superfície da rua 21, o projeto B – Vamos de mochila às costas, por si! – inscrita pela Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, foi o grande vencedor.

O projeto surge da necessidade das equipas da associação que fazem o “pré-socorro em eventos culturais, desportivos e de lazer”. As mochilas têm como propósito “transportar material de primeira intervenção ao abordar uma vítima de doença súbita e trauma”.

Ana Maganinho, responsável da comunicação dos Bombeiros do Concelho de Espinho, reporta o foco do projeto que está “nas intervenções e prevenções, não acompanhamento de escolas ou lares de idosos”. O objetivo passa por equipar os bombeiros com estas mochilas, para que não precisem de ir recolher o material à ambulância.

“A resposta das pessoas foi boa, isso percebe-se quer nas redes sociais como no número de votos alcançado. As pessoas têm a noção da causa que apoiaram e de que vamos ajudar muita gente”, revela Ana.

A iniciativa Bairro Feliz iniciou-se em 2019, tendo sido realizada, este ano, a sua 3ª edição, nos 18 distritos de Portugal Continental e regiões autónomas dos Açores e Madeira. ● GR



opinião

Manuela Aguiar

Momentos imperdíveis no FACE

1 – Começo por pôr o foco no próprio "Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE)", que pode ser considerado um verdadeiro "ex-libris" do vanguardismo arquitetónico da cidade, a par do belo edifício da Biblioteca José Marmelo e Silva e do Centro Multimédios. Três obras que ficam a assinalar o início do século XXI espinhense, tal como a Piscina Solário Atlântico e o Teatro São Pedro simbolizam a ambição de modernidade do século passado - o Teatro São Pedro infelizmente já demolido, como quase tudo o que, desde fins de oitocentos, fazia o encanto da nossa estância de veraneio, celebrada por Ramalho, no tempo em que qualquer turista se podia cruzar numa rua com Amadeo, Manuel Laranjeira ou Fausto Neves.

Destes "lugares de culto" (os que ainda fazem parte do nosso quotidiano e aqueles que desapareceram da face de uma terra mágica, mas existem, intactos, na sua memória coletiva) pode-se dizer que foram ou são intensamente vivido, pontos de encontro, de confraternização das pessoas, dos de cá e dos visitantes, no coração da cidade. O FACE é, infelizmente, a exceção, apesar da sua beleza, valências e imensas potencialidades. Na verdade, dentro do Fórum, o Museu de Arte Xávega, as Galerias Amadeo Souza-Cardoso e o auditório, parecem só ter ocupação em "dias de festa" ... Salvo no que respeita aos serviços e instituições que ali têm a sua sede, o FACE não faz parte do roteiro habitual

das gentes da cidade, nem dos turistas, apesar da qualidade da sua programação cultural e de uma situação privilegiada na extremidade sul do quarteirão de restaurantes da beira-mar. O Museu, que testemunha as origens da cidade de uma forma tão original, as Galerias, que constituem um dos mais belos espaços de exposições artísticas de todo o país, não conseguem atrair multidões fora do contexto de uma inauguração, ou de um esporádico evento com o seu seletivo grupo de convidados. Depois, ao longo de semanas, ou meses, rareiam as presenças...

2- As Galerias oferecem-nos, agora, (desde 28 de setembro passado e até ao próximo dia 20 de janeiro) mais uma esplêndida exposição: "Momentos", título de uma esplêndida retrospectiva da obra de Ana del Rio, a pintora que veio de Santander para Espinho há mais de três décadas, e aqui descobriu a vocação artística. É mais um grande acontecimento integrado na agenda cultural do cinquentenário da elevação de Espinho a cidade, uma ocasião ideal para os visitantes "marcarem encontro" com a Arte da nossa conterrânea, e para darem vida ao Fórum.

Confesso que ainda não perdi a esperança de ver o FACE entrar nos hábitos de convívio dos espinhenses, como entrou nos meus, desde o tempo em que fiz parte do executivo municipal. De facto, tanto me encantava a antiga Fábrica Brandão Gomes, na sua segunda vida de centro cultural, que lá instalei o meu gabinete de trabalho. Estávamos em fins de 2009, a inauguração da nova face do FACE era muito recente. Uma das minhas primeiras sugestões foi a da imediata abertura ao público de uma cafetaria, com espla-

nada e vista de mar. Parecia-me a maneira mais prática de captar público, de atrair a juventude, de criar o ambiente onde se formam e enraízam tertúlias, essa ancestral e simpática tradição nossa. A proposta nada tinha de audacioso, antes pelo contrário, pois raros são os museus que não providenciam esse serviço. Eu própria, na capital, (na década de oitenta...), era uma assídua frequentadora do pequeno restaurante do Museu de Arte Antiga, do "self-service" do Museu Gulbenkian ou da cafetaria do Museu da Marinha.

Confesso que ainda não perdi a esperança de ver o FACE entrar nos hábitos de convívio dos espinhenses, como entrou nos meus, desde o tempo em que fiz parte do executivo municipal.

Não sei a razão de tão óbvia medida não ter sido logo concretizada, até porque na nova sede da Biblioteca, aberta ao público dois anos depois, foi rapidamente tomada, num muito agradável recanto de convívio para um cafezinho, ou uma refeição ligeira, onde tudo é convidativo: o ambiente, os bolinhos, o prato do dia, (que é só um, mas sempre bom). Por que não conceder o mesmo tratamento ao FACE?

Uma iniciativa tão fácil e pragmática poderia, a meu ver, desencadear o princípio do fim de uma certa marginalização deste espaço singular e polivalente, "fidelizando" mais e mais frequentadores. Outro meio de alcançar esse objetivo: a realização de eventos com uma determinada perio-

dicidade. Dou um exemplo: os concertos de violino, que, em 2010/11, eram organizados, trimestralmente, nas Galerias, e faziam sucesso popular. A acústica das Galerias é maravilhosa, a música combina perfeitamente com as Artes pictóricas, e os dois violinos Capela, pertença do Museu por generosa doação dos filhos de genial "luthier", merecem sair da vitrina, de vez em quando. No mesmo sentido, iam projetos passados, que talvez tenham perdido a sua vez, como um clube de jazz, uma oficina de "luthier", uma delegação do "Museu da Imprensa".... Mas outros haverá sempre, para tão grandioso edifício.

3 - O passado pode sempre abrir horizontes ao futuro, mas hoje quero olhar, sobretudo, o presente. Nas Galerias Amadeo Souza-Cardoso o presente é a citada exposição de Ana del Rio, que enche de cor e de luz os seus dois longos e espetaculares salões geminados. É uma realização de que nos devemos orgulhar, em especial, porque toda ela tem a marca do talento e da qualidade de Espinhenses - antes de mais, a artista, sem esquecer a organização, a Comissão Executiva (o Dr. Armando Bouçon e a Dr^a Berta Martins Pereira), a montagem

de Adriano Ferreira, e o catálogo da responsabilidade do Dr. Tiago Castro. O catálogo é "de per si" uma obra de arte!

São razões de sobra para uma visita ao mundo de Ana del Rio, que se apropria e se expande na impressionante vastidão das Galerias, reconfigurando-as pela beleza estética dos seus quadros e pela sua mensagem humanista. O mundo de Ana del Rio! De tudo o que ela ama e de tudo o que ela nos conta, no traço em que dá vida a flores e a pássaros, à natureza, ao perfil das cidades, a rostos e a vultos que sobressaem ou quase se escondem em explosões e contrastes de luminosidade, de sombras e de brumas - ou em que a sua mão nos conduz à esfera onírica e enigmática do abstracionismo.

Em "Momentos", nas telas, como na vida, fala a Mulher, a cidadã, a feminista, a militante de causas. Momentos imperdíveis no FACE. ●

NÃO PENSE MUITO NISSO!

FRANKLIN PRATA

não faço ideia como aquecer a casa este inverno...

não penses muito nisso!

www.franklinprata.com

OFERTA até 50€

1 RECARGA INCLUIVA + UM VALE 50€ EM GÁS + 1 ACESÓRIO

130€

AQUECEDOR PAINEL DE VIDRO

ENTREGA GRATUITA nas nossas áreas de distribuição de GPL

ENCOMENDE JÁ!

300 402 000

Não dispense a consulta das condições comerciais em franklinprata.com

necrologia

Ana Rosa Pereira Neves

AGRADECIMENTO



TRAVESSA DE MIROS
SILVALDE - ESPINHO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Espinho, 7 de Dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

Dr. Amadeu Alves Morais

MISSA DE 36.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, terça-feira, dia 12, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

A família
Espinho, 7 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

FREGUESIA
ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO - 4779 - 7 DEZEMBRO 2023

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

Vasco José Carvalho Alves Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Junta de Freguesia em sua reunião de 26 de outubro de 2023, que no próximo dia 27 de dezembro de 2023, com início às 10.30 horas, na Sala de Reuniões da Assembleia de Freguesia, realizar-se:

PROCEDIMENTO DE HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO A TÍTULO PRECÁRIO DA EXPLORAÇÃO COMERCIAL DO ESPAÇO DE CAFETARIA SITO NO EDIFÍCIO SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO.

O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados na secretaria da Junta de Freguesia, todos os dias úteis, durante o horário normal de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados nos Jornais Defesa de Espinho, Jornal Maré Viva, Bancada Central, Jornal N e Jornal de Notícias.

Espinho, 27 de novembro de 2023

O Presidente da Junta

Vasco José Carvalho Alves Ribeiro

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Herminia Seoane Alvarez

MISSA DE 10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 10, domingo, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradece a todos os quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 7 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

Antonia Prats Llopis Y Couto

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 1º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, domingo, dia 10, pelas 11 horas na Igreja Paroquia de Anta. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Dr.ª Alexandra Maria Prats Couto Sousa – filha

Prof.ª Maria Madalena Prats Couto Costa – filha

Anta, 7 de Dezembro de 2023

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

Anuncie
NA DEFESA

CONSULTE A NOSSA
TABELA DE PUBLICIDADE
E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
QUE LHE PROPOMOS

COMERCIAL@
DEFESADEESPINHO.PT
+351 227 341 525

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 7	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 8	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sábado 9	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 10	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
segunda 11	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 12	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 13	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320

CONTACTOS ÚTEIS	
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. DO CONCELHO DE ESPINHO	227 340 005 227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO	22 733 1190
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
FACE / MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO	227 326 258
JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO	22 734 4418
JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS	22 734 2710
JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE	22 734 4017
POLICLÍNICA	227 330 640
PSP - DIVISÃO POLICIAL DE ESPINHO	22 733 0420

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque



Entrevista.
“Estamos totalmente focados na CAN e na fase de grupos”
Ricardo Guimarães acumula funções no andebol do FC Porto B e na seleção de Cabo Verde. **p16 e 17**



Hóquei em Patins.
Academistas estrearam o novo piso com vitória na Taça de Portugal.
Conquista por 2-0 frente ao AJ Salesiana. **p18**

Futebol Popular.
Quatro gloriosas décadas ao serviço dos espinhenses
Cerimónia comemorativa vai ter lugar no Centro Multimeios, às 21h30. **p19**

FUTEBOL

Condições precárias nos balneários levaram o GD Ronda para Nogueira da Regedoura



REPORTAGEM. O GD Ronda mudou-se, de armas e bagagens, para o Campo Joaquim Domingos Maia. Nogueira da Regedoura passa a ser a casa dos guetinenses daqui em diante nos jogos do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, Zona Norte. Tudo porque o clube sentiu que o Complexo da freguesia não tem condições dignas para a realização dos jogos oficiais, sobretudo pela falta de balneários que foram prometidos pelo executivo da Câmara Municipal em julho passado.

MANUEL PROENÇA

A situação precária do Complexo Desportivo de Guetim forçou o GD Ronda a mudar de casa. Os balneários, ou melhor, a ausência deles, é a principal razão. Os atletas, nos jogos oficiais, tinham de aguardar que o adversário tomasse banho para poderem, depois, utilizar o balneário. Uma situação que não é vista em lado nenhum e que levou a direção do clube a mudar-se para Nogueira da Regedoura.

Há apenas um balneário grande e mais dois pequenos que são utilizados pelos árbitros e os atletas do clube anfitrião, após as partidas, tinham de aguardar dentro de um dos contentores pela sua vez de tomar banho.

“Não podíamos manter a situação em que nos encontrávamos”, conta à Defesa de Espinho o presidente da direção do GD Ronda, Fernando Castro, acrescentando que “os balneários, sobretudo os mais pequenos, não têm quaisquer condições para acolher uma equipa porque são minúsculos”.

Fernando Castro sente-se desgostoso com a situação, até porque considera que “o campo relvado é excepcional e, talvez, o melhor do concelho de Espinho”.

“Atualmente é recorrente haver equipas de arbitragem mistas, com homens e mulheres, e por isso, temos de ter os dois balneários pequenos disponíveis para os árbitros obrigando-nos a ir para os contentores, local onde os jogadores não

têm a possibilidade de tomar banho depois dos jogos”, dá nota.

Fernando Castro considera, também, que existem outros problemas com o Complexo Desportivo de Guetim, nomeadamente com “o percurso que os árbitros têm de fazer desde os balneários até ao relvado, tendo de passar em frente ao bar, o que não lhes oferece grande segurança”.

Segundo o dirigente do clube guetinense, “a presidente da Câmara e o vice-presidente prometeram-nos, em julho passado, que em outubro estariam no campo uns novos balneários e disseram-nos que se um dia o campo tivesse de ser construído num outro local devido à passagem da Linha Ferroviária de Alta Velocidade, esses balneários seriam

transferidos para a nova infraestrutura ou para outras instituições. Lamento que não tenham cumprido o que nos prometeram e que, até agora, não nos tenham dito mais nada”, afirma o dirigente.

Fernando Castro pensa, também, que a Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim se sente “enganada”, tal como o seu clube. “Vemo-nos aflitos para conseguirmos falar com a Câmara Municipal de Espinho que não tem tido disponibilidade para nos receber”, lamenta o dirigente guetinense que gostaria de ver esclarecido o assunto o mais rapidamente possível.

Jogar fora de Guetim não é a mesma coisa

O último jogo do GD Ronda em Guetim foi a 22 de outubro passado. Desde então, estreou-se em Nogueira da Regedoura a 11 de novembro passado, onde registou um empate com o FC Macieirense. O segundo jogo em casa emprestada foi no passado dia 25 de novembro, tendo perdido com o CDC Macieira de Cambra por 1-2.

“Já fizemos dois jogos em Nogueira da Regedoura e sentimos que não é a mesma coisa que em Guetim, porque era a nossa casa”, afirma o presidente do GD Ronda, acrescentando que em casa tinham muito mais público do que agora.

“Até me disponibilizei a por o autocarro a levar e a trazer adeptos, mas muitos disseram que não iriam ver os jogos a Nogueira da Regedoura porque entendiam que não era ali que o GD Ronda deveria jogar”, diz Fernando Castro revelando que normalmente tinham nos jogos

“cerca de 70 adeptos” e que, da última vez, em Nogueira da Regedoura, “estiveram, apenas, 22”.

Fernando Castro diz que se sente “muito triste” com toda a situação. “Andamos a promover o concelho através do desporto e os apoios são muito poucos. Por exemplo, recebemos apenas 2000 euros das verbas das contrapartidas do jogo e até parece que as pessoas não estão a ver o trabalho que estamos a desenvolver em prol da terra. Julgo que a Câmara Municipal poderia ajudar-nos um pouco mais”, acrescenta.

Quanto ao futuro, o dirigente do GD Ronda não augura um bom ano de 2024. “Acho que iremos continuar a jogar fora de casa durante muito mais tempo porque não nos dizem absolutamente nada, o que é triste e desmotivante. Não nos transmitem nada, nem através de um simples funcionário municipal”, lamenta. “No campo de Guetim apenas há jogos de futebol popular. Acho que até essas equipas mereciam melhor”, afirma.

Agradecimento à AD Nogueira da Regedoura

Apesar de se sentir triste com a situação, Fernando Castro faz questão de agradecer à direção da AD Nogueira Regedoura porque “foi espetacular, recebendo-nos de braços abertos e com toda a simpatia, tal como o fez com o SC Espinho”.

“O GD Ronda e o grande SC Espinho são dois clubes sem-abrigo, as duas únicas equipas federadas do concelho de Espinho que tiveram de recorrer a um clube, amigo, de um concelho vizinho, para emprestar a sua casa. Temos ali todas as condições, embora reconheça que para o SC Espinho são exíguas”, diz Fernando Castro.

“Não havia a necessidade de termos encontrado esta solução caso tivessem cumprido aquilo que nos prometeram relativamente ao campo de Guetim porque os restantes campos do concelho não têm as condições mínimas para a realização de jogos oficiais”, sublinha.

“Recorrer ao campo em Nogueira da Regedoura foi uma solução que encontramos e que esperamos que seja por pouco tempo. Para já vamos utilizando o campo de Guetim, apenas, para os treinos, como o fazem, também, a AD Guetim e o SC Espinho”, conclui. •



O GD Ronda e o grande SC Espinho são dois clubes sem-abrigo, as duas únicas equipas federadas do concelho de Espinho que tiveram de recorrer a um clube, amigo, de um concelho vizinho, para emprestar a sua casa”

Fernando Castro, presidente do GD Ronda

defesa-ataque

RICARDO GUIMARÃES

“Entraremos em campo com a mentalidade de que somos os vice-campeões africanos”

ENTREVISTA. Além de ser preparador físico da equipa B de andebol do FC Porto, Ricardo Guimarães assumiu, recentemente, o cargo de treinador-adjunto de Cabo Verde. Apesar de já não ser jogador de pavilhão, o espinhense vai arranjando tempo para fazer parte da equipa tricampeã nacional da EFE Os Tigres.



© ISABEL FAUSTINO

GONÇALO RIBEIRO

Como surgiu o convite para fazer parte da equipa técnica da seleção de Cabo Verde?

Foi bastante interessante. Já tenho vindo a trabalhar no meio há seis ou sete anos, e o convite para ser o treinador-adjunto do professor Jorge Rito foi-me dirigido. O professor Rito é um treinador experiente, com muitos anos na 1.ª Divisão de andebol.

Decidi aceitar o convite porque, em primeiro lugar, é um desafio significativo, algo que considero muito positivo. Ter a oportunidade de treinar uma seleção, especialmente uma equipa do continente africano, e colaborar com o professor Jorge Rito, que é altamente experiente no andebol, ofereceu todas as condições para aceitar o desafio.

Quais são os seus objetivos nesta passagem por Cabo Verde?

Como equipa, temos um objetivo

muito claro: ficar entre as cinco primeiras equipas no Campeonato Africano das Nações (CAN) 2024, o que nos garantirá a qualificação para o Campeonato do Mundo do ano seguinte. Estabelecemos isso como meta principal.

Naturalmente, aspiramos a mais do que o 5.º lugar e sonhamos com uma presença entre os três primeiros, o que nos permitiria disputar uma pré-eliminatória para os Jogos Olímpicos de 2024.

A nível individual, é um projeto muito gratificante. Abre portas para o futuro, tendo sempre a oportunidade de trabalhar com jogadores distintos e treinadores com vasta experiência. Vou tentar absorver um pouco de cada uma dessas vertentes para crescer tanto como treinador quanto como pessoa. É sempre uma excelente oportunidade de desenvolvimento.

Nesse aspeto, onde é que se situa Cabo Verde no contexto competi-

tivo do continente?

Felizmente, na última CAN, a equipa cabo-verdiana alcançou o 2.º lugar, a primeira vez que atingimos uma posição tão elevada. Conseguimos chegar à final, mas fomos derrotados pela seleção anfitriã da CAN do ano passado, que é o Egito, uma potência no andebol mundial. Este feito representa o maior êxito para Cabo Verde.

Portanto, as expectativas estão agora bastante elevadas...

Sim, exatamente. Neste momento, somos uma equipa diferente. Não somos mais apenas uma seleção a participar na CAN, somos os vice-campeões do ano anterior. Pretendemos defender, no mínimo, esse 2.º lugar. Entraremos em campo com a mentalidade de que somos os vice-campeões africanos, e não apenas uma mera seleção como era há algum tempo atrás.

Tendo em conta que está agora ao serviço dos vice-campeões afri-

canos, este é o trabalho mais importante da sua carreira?

Sem dúvida. Tenho trabalhado no contexto da equipa B do Futebol Clube do Porto, como preparador físico, lidando com a formação e atuando nesse patamar antes da competição, e este é, sem dúvida, o maior desafio da minha ainda curta carreira como treinador.

Ingressar numa seleção que é vice-campeã africana representa, sem dúvida, o maior desafio que já enfrentei até ao momento.

Como começou o seu percurso no andebol?

Comecei a praticar andebol aos 13 anos. Antes dessa idade, experimentei várias modalidades como futebol, natação e badminton. Houve um momento em que muitos dos meus amigos na escola faziam parte do SC Espinho. A influência desse círculo social acabou por despertar o interesse, e, após alguns convites, acabei por ceder e experimentar o andebol.

Quanto tempo é que ficou no clube?

Comecei aos 13 anos e mantive-me até aos 18. Infelizmente, nesse ano, acabaram com o escalão de juniores e tivemos de procurar outros clubes, alguns até abandonaram a prática do desporto.

Felizmente, tive a oportunidade de ingressar numa equipa de 1.ª Divisão e assim iniciei o meu primeiro ano sénior. Mas a passagem não foi muito feliz para mim. Ao fim de dois anos, enfrentei três lesões muito graves no joelho, e, no fim desse período, tive que desistir.

Foi aí que optei por enveredar pela vertente de treinador e preparador físico. Atualmente, estas são as duas áreas às quais estou mais dedicado. Provavelmente, essa decisão foi a mais acertada para o meu percurso. Essa transição de jogador para preparador/treinador surgiu de que forma?

Esta transição aconteceu quando estava no SC Espinho, ainda nos escalões de juniores. Antes de terminar esse escalão, um treinador abordou-me para acompanhá-lo nos escalões de formação e tornei-me treinador-adjunto.

Acredito que esse ano foi funda-

mental para mim, pois foi quando comecei a cultivar o gosto pela prática do treino, não apenas pelo jogo. Embora ainda apreciasse jogar, surgiu o desejo de concretizar algo ao ensinar, mesmo que fosse a crianças.

Ensinar jovens é sempre mais fácil do que adultos, e os pequenos detalhes de iniciação eram sempre importantes. Sentia-me confortável nesse ambiente e feliz, pois éramos vistos como uma referência pelos miúdos da formação do SC Espinho, que nos olhavam com admiração, uma vez que estávamos no escalão mais alto do clube.

Isso tornava o processo de ensino mais gratificante. Naquela altura, com 18 anos, éramos inexperientes, não sabíamos muita coisa, mas sempre sabíamos mais do que os miúdos.

Depois dessa abordagem, ficou a pensar que poderá ser treinador no futuro?

Estou numa fase de indecisão, embora confesse que não seja uma decisão fácil. Gosto da vertente de treinador, mas tenho uma paixão pela preparação física, pelo *backstage* de tudo o que envolve o jogo, desde a exposição dos miúdos ao jogo até ao contexto da competição.

É na preparação física que me sinto verdadeiramente concretizado e feliz, porque é um trabalho que vai para além do contexto tático, para além daquilo que as pessoas veem e acredito que isso é fundamental.

Também esteve envolvido no andebol de praia...

Sim, na EFE Os Tigres.

Como é a sua relação com o Rui Rodrigues e Vítor Pinhal?

Fazemos parte de um grupo de amigos desde os tempos mais remotos, e foi com eles que iniciei a prática do andebol. Conheço a maioria deles desde antes mesmo de começarmos a jogar andebol.

Somos um grupo muito unido que já convive praticamente desde a pré-primária, há muitos anos. O convite para o andebol veio reforçar a amizade e, desde então, persiste. Enfrentamos desafios juntos, como a formação da EFE Os Tigres, e a continuidade do andebol de praia. Mesmo que não me seja possível jogar andebol de pavilhão, poderia dizer que sou apenas um mero jogador ocasional à beira da praia.

Como viu as conquistas recentes da equipa?

É o fruto de muito trabalho, resultado de anos dedicados ao projeto. Ao longo de muitos anos, dedicamos inúmeras horas, incluindo momentos de férias e verões, sacrificando fins de semana para jogar andebol de praia e competir, visando o título de campeão nacional. Durante muitos anos, batalhamos, mas atualmente temos a felicidade de afirmar que somos tricampeões



Ingressar numa seleção que é vice-campeã africana representa, sem dúvida, o maior desafio que já enfrentei até ao momento”

“

É na preparação física que me sinto verdadeiramente concretizado e feliz, porque é um trabalho que vai para além do contexto tático”

e estamos empenhados em defender o título que é nosso.

Acredita que ainda vai fazer mais alguns torneios com os Tigres?

Sim, ainda é uma paixão muito intensa que mantemos. Por mais que expressemos o desejo de abandonar ou deixar de jogar, há sempre algo que nos puxa de volta, um sentimento persistente. Além disso, o aspeto da amizade desempenha um papel crucial.

Estar sempre com aqueles que chamamos de amigos e ter a oportunidade de praticar um desporto que nos é tão querido, que nos introduziu ao mundo do desporto, são dois fatores que nos fazem perseverar. Por mais que queiramos, só desistiremos e deixaremos de lutar pelos nossos sonhos quando já não formos capazes.

Com o trabalho na equipa B do FC Porto e na seleção cabo-verdiana, continua a ter tempo para dedicar ao andebol de praia?

Confesso que, durante o ano, a carga de trabalho é significativa. No entanto, desde o início da época no FC Porto B, consegui encontrar uma compatibilidade de horários que me foi permitida, graças à excelente abertura por parte do FC Porto.

O estágio inicia-se agora após o Natal e, terminando a CAN, até ao final de janeiro. Se tivermos a felicidade de ficar entre os três primeiros, garantimos uma quali-



© ISABEL PAULISTINO

ficação para um pré-olímpico, e os meses de março e abril serão dedicados a essa fase. Posteriormente, durante o verão, quando não temos competições, é o período de pausa, e muitos dos jovens vão para as seleções. A época de andebol de praia é como um período quase de férias. Durante esses momentos de pausa, dedico o meu tempo a jogar andebol de praia, participando em treinos e torneios fora das competições internas. Assim, os meus períodos de férias são dedicados à prática do andebol de praia.

Nunca desliga do andebol...

É completamente impossível.

Anseia mais com a participação na CAN ou com uma possível participação nos Jogos Olímpicos?

Pergunta difícil. Os Jogos Olímpicos são sempre os Jogos Olímpicos, mas, neste momento, não podemos aspirar a participar neles a menos que façamos um bom trabalho na CAN. Estamos totalmente focados na CAN e na nossa fase de grupos. É inevitável reconhecer que, ao olharmos para o calendário e a disposição dos grupos evitamos duas seleções muito fortes, nomeadamente o Egito e a Tunísia.

Chegar à final seria uma conquista significativa, mas ainda assim é um percurso difícil, com jogos complicados. Este contexto é diferente do andebol europeu, e a nossa abordagem precisa ser jogo a jogo, com o objetivo claro de ficar entre os cinco primeiros, mas mantendo o foco em

cada partida.

Em que medida é que o andebol africano é diferente do andebol europeu?

Temos muitos atletas, diria que a grande maioria que compõe o núcleo principal dos nossos jogadores joga em Portugal, e cerca de quatro ou cinco atuam na Alemanha e no Luxemburgo.

Deste modo, a cultura cabo-verdiana está presente em grande parte, mantendo as suas raízes próprias, caracterizadas pela vontade e entrega características do povo cabo-verdiano.

Além disso, há uma vertente mais tática, que se assemelha bastante ao campeonato de andebol português e europeu, onde as equipas competem intensamente. Dentro do contexto português, alguns jogadores têm a oportunidade de participar em competições europeias, cruzando-se com diferentes culturas.

Acredito que procuram absorver um pouco de cada cultura por onde passam e jogam. No entanto, mantêm-se fiéis à garra e determinação características dos cabo-verdianos.

Há quanto tempo é que está no FC Porto B?

É a minha quarta época no FC Porto B.

Chega ao clube com que idade?

Com 24 anos.

É normal haver elementos da equipa técnica tão novos?

Foi uma das coisas que me deixou um pouco mais inseguro. Após concluir a licenciatura e fazer uma pós-graduação, recebi imediatamente um convite para começar a trabalhar no primeiro local de trabalho, no Avanca, num contexto de equipa sénior, onde tinha atletas muito mais velhos do que eu.

Na altura, tinha 23 anos e alguns dos atletas tinham 30, foi uma das primeiras coisas que me fez refletir e perceber que era, de facto, um desafio considerável. No entanto, felizmente, por todos os lugares por onde passei, as pessoas foram muito acolhedoras e inspiradoras, proporcionando-me liberdade e acredi-

tando no trabalho, o que considero ser o mais fundamental.

Costumo dizer que o nosso sucesso está intrinsecamente ligado ao sucesso dos jogadores. Se tivermos jogadores comprometidos com a mesma mentalidade que nós e uma abordagem de trabalho semelhante, teremos sempre mais sucesso do que se o contrário acontecer.

O que é que aprendeu nestes quatro anos no FC Porto?

Que a sorte dá muito trabalho. Felizmente, temos muitos atletas que muitos têm a oportunidade de sair da formação do FC Porto para integrar contextos de 1.ª Divisão ou outros clubes. Alguns até fazem essas transições e, eventualmente, regressam à equipa principal do FC Porto. Isso é motivo de grande orgulho para nós, como treinadores e formadores.

Pertencendo a um clube com a exigência do FC Porto, sente que é difícil conciliar essa exigência com a parte formativa?

Costumo dizer que todos gostam de ganhar, ninguém gosta de perder. Perder não é impossível e ganhar não é obrigatório, desde que todos estejam sintonizados na ideia de que é crucial dar o máximo de si e lutar até ao fim, esta é a mentalidade que exigimos na formação.

Claro que é mais fácil trabalhar quando se ganha, e todos apreciam uma vitória, mas o mais importante é proporcionar aos nossos atletas as bases para que se tornem melhores. É vital dar-lhes a oportunidade de alcançarem voos mais altos.

O regresso ao FC Porto acaba por ser o nosso principal objetivo, significa fornecer às crianças as bases necessárias para que, no futuro próximo, consigam atingir esse objetivo.

Já tivemos casos como Pedro Oliveira, Vasco Costa, Diogo Rêma, entre outros, que já passaram pela formação do FC Porto e agora estão na equipa principal, e os casos do Miguel Oliveira e Ricardo Brandão, que agora estão a jogar em Espanha por empréstimo. •

Einhell
10%
DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA
AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE
TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

FUTEBOL

Tigres venceram em Albergaria

O SC Espinho venceu o Alba e manteve o terceiro lugar do Campeonato Sabseg. Os golos dos tigres foram apontados por Sandro Semedo e Ângelo Oliveira. Foi a oitava vitória no principal campeonato da Associação de Futebol de Aveiro.

Ângelo Oliveira voltou a ser decisivo na vitória ao marcar a quatro minutos do final do tempo regulamentar. O golo de Sandro Semedo, a chegar ao intervalo, foi de levantar o estádio.

Na 1.ª Divisão, o GD Ronda foi a Lourosa empatar (1-1) com o Lusitânia B. Miguel Oliveira foi o autor do tento dos guetinenses, a três minutos do intervalo. A 20 minutos do fim o conjunto de Lourosa igualou.

O próximo jogo da turma de Guetim é no sábado, às 15h30, em Nogueira da Regedoura, com a equipa local. ●

CAMPEONATO SABSEG	
	
ALBA	SC ESPINHO
1	2

JORNADA 13. 3/12/2023									
Estádio Municipal António Augusto Martins Pereira, em Albergaria-a-Velha									
CARTÕES	V	A	SUBST	AS EQUIPAS		SUBST	A	V	CARTÕES
				Paquete	Miguel Borges				
			64	Bruno Ribeiro	Filipe Bastos			90+6	
				© Tojó	Duarte Soares				
				Ricardo Santos	Alex				
				Nilton Manuel	Vilas Boas				
				Jota Silva	João Ricardo ©				
				Mamadou Djabi	Filipe Leite				
	17	64		Rui Pedro	Ministro				
				João Bastos	Sandro Semedo	65	52		
				Milton Alef	Ângelo	65	45+1		
			26	Tika	Filipe Castro	88			
				Hugo Oliveira	João Ferreira				
				Rafael Moreira	Rúben Loureiro				
				Igor Gateira	Tomás Martins				
			64	Diogo André	Diogo Martins	65	90+3		
				Tiago Domingos	Diogo Pedras	65			
				David Bastos	Duarte Santos				
				Gonçalo Ferreira	Denilson	88			
				Eduardo Almeida	Rafa	83			

ÁRBITRO: Renato Pimenta (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Pedro Silva e Flávio Cruz AO INTERVALO: 0-1 MARCADORES: 0-1, por Sandro Semedo (40); 1-1, por Gongas (75); 1-2, por Ângelo Oliveira (85)

CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	13	10	2	1	27-7	32
2 Ovarense	13	10	1	2	36-12	31
3 SC Espinho	13	8	3	2	22-10	27
4 P. Brandão	13	7	3	3	16-14	24
5 ADC Lobão	13	7	3	3	23-12	24
6 Oliveira Bairro	13	6	5	2	23-13	23
7 RD Águeda	13	6	2	5	18-21	20
8 SC Fermentelos	13	5	3	5	21-22	18
9 Pampilhosa	13	4	5	4	13-14	17
10 Canedo FC	13	4	4	5	17-19	16
11 Alba	13	3	4	6	18-22	13
12 JuveForce	13	3	4	6	12-21	13
13 Fiães SC	13	3	4	6	14-21	13
14 FC Cesarense	13	3	3	7	15-22	12
15 SC ESMORIZ	13	2	6	5	13-21	12
16 Estarreja	13	2	4	7	14-19	10
17 Bustelo	13	2	4	7	11-16	10
18 UD Mansores	13	1	2	10	11-38	5
13.ª JORNADA						
SC Esmoriz	3-1	Pampilhosa				
U. Lamas	2-1	P. Brandão				
Fiães SC	2-2	Canedo FC				
Alba	1-2	SC Espinho				
UD Mansores	0-3	Bustelo				
SC Fermentelos	1-5	ADC Lobão				
FC Cesarense	1-2	Oliveira Bairro				
Ovarense	5-1	RD Águeda				
JuveForce	1-1	Estarreja				

HÓQUEI EM PATINS

Novo piso foi talismã na Taça de Portugal

A equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho carimbou a passagem aos 16 avos de final da Taça de Portugal. Os academistas bateram a AJ Salesiana por 2-0, num jogo que marcou a estreia do novo piso de hóquei em patins do pavilhão dos mochos.



Académica de Espinho estreou o novo piso com uma vitória ante AJ Salesiana

MANUEL PROENÇA

O jogo foi de grande nível, disputado taco-a-taco, do princípio ao fim, mas foram os academistas que mais fizeram pela vida e que melhor estiveram ao longo de toda a partida. Com uma boa exibição, apenas faltou a presença em grande número do público, contrariando, assim, a vontade de jogadores e dos dirigentes academistas que tudo fizeram para que as novas bancadas estivessem cheias.

Com um novo piso e melhores condições, os mochos regressaram finalmente a casa e logo com uma vitória frente a um adversário que milita, também, a 2.ª Divisão, mas na Zona Sul. Um duelo muito interessante, com vantagem para o conjunto liderado por António Pinto.

Os espinhenses foram superiores e chegaram à vantagem por Lourenço Ventura nos últimos oito minutos da primeira parte. Pedro Cerqueira ainda teve a oportunidade de levar a equipa para o intervalo com uma vantagem de dois golos, mas acabou por rematar à trave num livre direto.

No segundo tempo os academistas tiveram as melhores

oportunidades e André Pinto falhou um livre direto, alguns segundos antes de Rafael Duarte converter o segundo golo dos mochos.

A apenas 25 segundos do final, a AJ Salesiana falhou um livre direto, num momento em que procurava, desesperadamente, reduzir.

Foi um jogo bonito, num pavilhão acolhedor, renovado e cheio de luz, e amplamente elogiado pelo capitão academista, André Pinto.

“O nosso grupo de trabalho ansiava jogar em casa já há bastante tempo e, finalmente, foram reunidas as condições para regressarmos ao nosso pavilhão”, afirma o capitão, acrescentando que “neste momento estão reunidas todas as condições para podermos fazer um bom campeonato daqui em diante”.

Para o experiente jogador, neste momento “a Académica de Espinho tem condições, ao nível do piso de jogo, que rivalizam com qualquer equipa em Portugal e os jogadores sentem-se muito confortáveis a jogar aqui”, sublinha.

Não escondendo a felicidade com a vitória ante a AJ Salesiana e o apuramento para os 16 avos de final da Taça de Portugal, André Pinto

sentiu que a presença do público adepto poderia ter sido maior e, por isso, faz questão de lançar um apelo: “Vamos tentar trazer mais público ao pavilhão para nos apoiar porque o campeonato será longo e vai ser muito duro”, conclui o capitão dos academistas.

A Académica de Espinho irá jogar, novamente, no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no próximo sábado, às 19 horas, com a equipa B da UD Oliveirense, em encontro a contar para a 9.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte. ●

A Académica de Espinho tem condições, ao nível do piso de jogo, que rivalizam com qualquer equipa em Portugal e os jogadores sentem-se muito confortáveis a jogar aqui”

André Pinto, capitão da AA Espinho

VOLEIBOL

SC Espinho e AA Espinho decidem última vaga

Ainda não foi desta que se resolveu o destino do SC Espinho e da Académica na Liga Uno Seguros. A decisão foi adiada para a última jornada a 1.ª fase da prova.

Com a faca e o queijo na mão, o clube vareiro desperdiçou a oportunidade de selar o apuramento para a fase de apuramento de campeão. Os tigres precisavam de uma vitória no terreno do Ala Nun´Álvares, 10.º classificado, para garantir um lugar entre os oito primeiros, mas foram derrotados em Gondomar por 3-2 (25-21, 20-25, 25-20, 21-21 e 16-14).

Mesmo assim, os comandados de Tiago Rachão continuam a depender apenas do resultado no jogo de amanhã, sexta-feira, frente ao Leixões SC, atual 4.º classificado, em casa.

Curiosamente os tigres até poderiam já ter sido apurados no último fim de semana, mas a AA Espinho agarrou-se à vida na visita a Guimarães e impediu a celebração dos vizinhos. A turma de Miguel Maia contrariou o favoritismo caseiro e venceu o Vitória SC por 1-3 (21-25, 19-25, 27-25 e 20-25) na cidade berço, ganhando, deste modo, uma última oportunidade para discutir um lugar nos oito primeiros.

Os academistas recebem, amanhã, o CV Oeiras, 13.º classificado, sabendo que têm de vencer, obrigatoriamente, e esperar por um deslize do SC Espinho.

Num outro jogo que interessava às duas equipas de Espinho, desta vez a torcer pelo mesmo resultado, o VC Viana venceu em casa do Santo Tirso por 2-3 (25-19, 23-25, 21-25, 25-23 e 10-15), tendo garantido um lugar nos oito primeiros lugares.

Desta forma, ficou montado o cenário para uma última jornada de emoções fortes, em que tigres e mochos medem forças em campos opostos com um objetivo em mente: alcançar o último bilhete para a fase de apuramento de campeão e garantir a manutenção. ● GR



FUTEBOL POPULAR - GALA

AFPCE celebra 40 anos de trabalho desportivo e social

Excecionalmente, o grande evento da semana da AFPCE não se irá realizar no relvado, mas sim no Centro Multimeios. A associação chega às quatro décadas de existência e irá comemorar a data com a pompa devida.



Tiago Paiva, presidente da AFPCE, afirma que a associação deve apostar na continuidade do atual projeto.

GONÇALO RIBEIRO

O Centro Multimeios de Espinho recebe, hoje, quinta-feira, a cerimónia comemorativa dos 40 anos da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), às 21h30. A ocasião especial irá ser um marco na vida da AFPCE, que trouxe mais dinamismo ao concelho, quer seja pela vertente desportiva, como pela vertente social.

Tiago Paiva, presidente da instituição, reforça a importância do evento e da data que se comemora. “É um momento importante porque a AFPCE faz 40 anos, ininterruptos”, destaca. Sendo assim, a cerimónia irá registar o passado, presente e projetar o futuro de uma “associação que tem um papel muito importante no concelho”, afirma.

“As expectativas são boas, espero que seja uma agradável noite de festa. A mobilização da AFPCE e de todas as entidades está patente, uma vez que a lotação está esgotada”, explica.

O dirigente garante que na cerimónia serão desvendadas novidades para o futuro do futebol popular espinhense, num momento importante para que seja, uma vez

mais, demonstrada a “credibilidade da AFPCE” com “um projeto desportivo e social”.

“A mobilização para a nossa celebração é reveladora do apoio de entidades públicas, empresariais e de toda a sociedade espinhense, que olha para o futebol popular como um fator de inclusão social”, acredita Tiago.

Para o dirigente, o futuro deverá passar pela continuidade do atual projeto, mantendo o estatuto de “maior movimento associativo desportivo, que mantém a prática de desporto, dentro do concelho, todas as semanas”.

Deste modo, se as expectativas se cumprirem, o futuro da associação irá remetê-la para o presente e, aí, estão congregadas 20 associações desportivas. Há um desejo de continuidade, que não negligencia o “fortalecimento da dinâmica da AFPCE”, ajudando os associados.

“O facto de nunca termos parado é muito importante para o futebol de lazer e de base, que foi, muitas vezes, o porto de abrigo para atletas e agentes desportivos, ajudando-os a percorrer caminhos corretos da sociedade”, argumenta.

Apesar da saúde que a coletividade



A mobilização para a nossa celebração é reveladora do apoio de entidades públicas, empresariais e de toda a sociedade espinhense, que olha para o futebol popular como um fator de inclusão social”

Tiago Paiva, presidente da AFPCE

apresenta, Tiago não considera que seja a fase mais saudável, afirmando que isso é “relativo”. O dirigente recorda que os tempos são diferentes, nomeadamente as “condições do ponto de vista comunicacional e digital”, e afirma que a AFPCE podia considerar-se saudável em décadas anteriores.

A celebração irá contar com atuações da cantora Rita Guerra, Banda de Música da Cidade de Espinho, MTV Dance Academy e da Escola de Ballet – Isabel Lourenço. ●

FUTEBOL POPULAR - CAMPEONATO



Magos de Anta e Cantinho da Ramboia não terminaram o seu jogo devido a conflitos entre adeptos e jogadores.

Imune à confusão, Quinta de Paramos fortalece a liderança

Num fim de semana manchado pelos desacatos no jogo entre Magos de Anta e Cantinho da Ramboia, a Quinta de Paramos prossegue a marcha invencível e alcança uma vantagem de 5 pontos para os concorrentes diretos.

Em condições normais, o último fim de semana ficaria marcado pelos resultados desportivos das equipas, onde se inclui a vitória da Quinta de Paramos perante o Rio Largo por 1-0, que permitiu aos paramenses o aumento da vantagem no topo da tabela, tendo mais 5 pontos que os mais diretos oponentes.

No entanto, o jogo entre Magos de Anta e o Cantinho da Ramboia foi interrompido aos 64 minutos por desacatos entre adeptos e jogadores. O conjunto de Espinho vencia com um golo obtido por Diogo Fonseca, quando o árbitro decidiu não prosseguir com o jogo devido a confrontos. Caso o resultado se mantivesse, o Cantinho da Ramboia encurtava a desvantagem para os líderes, de 5 para 2 pontos. Agora, tudo fica por decidir em sede própria.

Além destes resultados, a vitória dos Leões Bairristas ante a Juventude da Estrada (0-2), do Novasemente GD aos Águias de Paramos (2-0) e do Cruzeiro de Silvalde

ao Império de Anta (4-2), marcaram a 5.ª jornada da 1.ª Divisão do regresso do campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE).

Na próxima jornada, que se disputa entre 9 e 10 de dezembro, o destaque recai para o duelo paramense entre Águias de Paramos e Quinta de Paramos, onde os visitados irão querer quebrar o percurso “sem espinhas” do líder. Outro jogo de maior interesse será o encontro Cantinho da Ramboia e Rio Largo, dois oponentes diretos e perseguidores da Quinta.

Na 2.ª Divisão, Desportivo da Ponte de Anta e Bairro da Ponte de Anta empataram (1-1), e mantêm-se no topo da tabela classificativa com 13 pontos.

Os Morgados bateram os Estrelas da Ponte de Anta por 3-2, o GD Idanha venceu a Associação de Esmojães por 2-1, a AD Guetim derrotou o GD Outeiros por 2-0 e os Estrelas Vermelhas foram a Paramos vencer a Lomba por 0-2. ●

passa a correr

ATLETISMO



Ao contrário do que é habitual, a edição de 2024 não será disputada durante a noite.

©DRARQUIVO

“

Lamento que nesta prova não haja taças e uma classificação coletiva para as equipas. Tenho pena porque estou certo que o SC Espinho/António Leitão iria sair vencedor”

Paulo Oliveira, SC Espinho/António Leitão

Clubes espinhenses animados e preparados para a São Silvestre

Os clubes já se preparam para a participação na corrida de São Silvestre de Espinho na manhã de 7 de janeiro. O SC Espinho/António Leitão e os Estrelas Vermelhas-Peraltafil, são dois exemplos que já recrutaram atletas para a prova. Ambos apostam, fortemente, nos lugares cimeiros da tabela classificativa.

“

Temos direito a cinco dorsais e é-nos garantido o preço inicial da inscrição, o que é fantástico”

Leonel Silva, EV-Peraltafil

MANUEL PROENÇA

TUDO ESTÁ BEM encaminhado tanto na secção de atletismo do SC Espinho/António Leitão como nos Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, em Silvalde, para a tão esperada São Silvestre de 2024.

Paulo Oliveira, responsável pela competição sénior e de veteranos dos tigres, assume que a equipa de atletismo “é a mais forte do concelho de Espinho” até porque é vice-campeã distrital de estrada. Por isso, o SC Espinho/António Leitão irá participar com atletas de “muita qualidade” como o João Trigueiros, Ângelo Pereira e Rui Ferreira “que deverão tentar ficar nos 10 primeiros lugares da tabela classificativa”, assume o dirigente.

Paulo Oliveira diz que sabe que a organização formulou o convite a atletas muito fortes, mas garante que o conjunto vareiro “irá fazer-se representar com uma equipa que não irá deixar ficar mal o emblema do clube”.

O facto de a prova ser a 7 de janeiro dará a possibilidade de o SC Espinho inscrever mais atletas que “poderão ser uma mais-valia”. Além disso, garante que o clube ainda irá participar com vários atletas nos diversos escalões etários dos veteranos.

Paulo Oliveira critica a organização apenas por não atribuir prémios por equipas. “Lamento que nesta prova não sejam atribuídas taças e

uma classificação coletiva para as equipas. Tenho pena porque estou certo que o SC Espinho/António Leitão iria sair vencedor”, afirma.

Por outro lado, o membro da direcção elogia “o facto de terem encontrado uma solução mais económica para a inscrição de atletas. O preço que era cobrado nas anteriores provas pesava bastante nos orçamentos das equipas. Desta forma, com apenas o custo do dorsal, é estimulada a participação dos atletas e dos clubes”, explica.

Paulo Oliveira saúda, também, a iniciativa de oferecerem cinco dorsais a cada clube ou instituição de Espinho que pretenda participar na prova. “É uma medida que nos ajuda, em particular, porque tentamos inscrever atletas logo no início. No entanto, o processo de inscrição na Federação Portuguesa de Atletismo nem sempre coincide com estas corridas e há muitas movimentações nas transferências de atletas nesta altura do ano. Por isso, um atleta que vestia a nossa camisola poderá vir a representar um outro clube e vice-versa. Desta forma, poderemos gerir a nossa participação”, salienta o dirigente alvinegro.

O responsável pela competição (seniores e veteranos) diz que no ano passado não teve a oportunidade de participar na prova, impedido pela sua condição de membro do elenco diretivo da secção. No entanto, considera que o percurso da São Silvestre de Espinho, se for idêntico

ao dos anos anteriores, “é muito agradável e não é difícil por ser muito plano”.

Paulo Oliveira considera que as corridas de São Silvestre, “por tradição, são realizadas à noite” e que, por isso, a edição de Espinho em 2024 “será diferente por se realizar durante o dia, na manhã de um domingo”.

“É uma prova de Espinho e, por isso, queremos estar bem representados tanto em qualidade como em quantidade com muitos atletas nossos a competir. Vamos tentar honrar a camisola, como nos pede o presidente da direcção do clube”, salienta.

EV-Peraltafil vai participar em força

Não menos competitiva do que os tigres, a equipa dos Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil irá participar, também, em força.

“Gostei imenso do percurso da última edição e, por isso, este ano iremos participar na prova com 22 atletas”, diz o responsável pela secção de atletismo dos Estrelas Vermelhas de Silvalde, Leonel Silva, acrescentando que este ano irá correr pelo seu clube “um atleta de renome, Ricardo Pereira, que poderá ser um candidato à vitória”.

“Estamos muito entusiasmados e ansiosos que chegue o dia da prova”, afirma.

Leonel Silva considera que a pequena alteração no percurso “só o vem melhorar” pois “é um percurso espe-

tacular, assim como a organização do evento”, elogia.

O dirigente dos EV-Peraltafil salienta a importância do benefício relativamente ao preço para a participação dos clubes espinhenses na prova. “Trata-se de uma grande ajuda que só vem engrandecer a prova”, destaca. “Temos direito a cinco dorsais e é-nos garantido o preço inicial da inscrição, o que é fantástico”, acrescenta.

“Todos os nossos atletas participam com a camisola do clube, assim como grande parte dos atletas que irão participar na prova e o facto de apenas terem de pagar pelo dorsal vem reduzir imenso os custos”, afirma o dirigente silvaldense.

Quanto a expectativas, são altas para o lado de Silvalde. “Vão participar grandes atletas, tal como o nosso Ricardo Pereira e, por isso, acredito que poderão fazer tempos abaixo dos 30 minutos no percurso dos 10 Km”, salienta.

Tal como o dirigente do SC Espinho, Leonel Silva diz que gostaria que a prova se realizasse à noite, sobretudo para os atletas poderem desfrutar das “luzes de Natal nas ruas”. Porém, reconhece que “em termos logísticos, o facto de decorrer ao domingo de manhã, irá criar menos complicações ao nível do trânsito na cidade”.

Por fim, o dirigente dos EV-Peraltafil acredita que a prova irá ser um sucesso e que “irá, certamente, atingir os objetivos da organização”. ●

ATLETISMO

Errata. Na reportagem da edição de 23 de novembro, foi publicado um artigo que abordava a secção de atletismo do SC Espinho, focando sobre a disciplina de lançamentos. Nesse artigo, Carlos Ferreira foi descrito como diretor da secção de atletismo do clube, quando na verdade é treinador-adjunto da formação. Pelo lapso apresentamos as devidas desculpas. ●



Entre Espinho e a capital há um tesouro chamado Leiria



Rua Barão de Viamonte
Uma encantadora via histórica, alinhada com edifícios tradicionais, lojas pitorescas e cafés acolhedores, proporcionando uma atmosfera única e acolhedora no coração da cidade.

Castelo de Leiria
Uma imponente fortificação medieval situada no coração da cidade, testemunhando séculos de história portuguesa que oferece vistas panorâmicas da região circundante.



O fim de semana prolongado é o pretexto perfeito para visitar uma das cidades mais importantes do Centro do país. História, paisagens deslumbrantes e uma forte pegada cultural estarão no cardápio de quem decidir visitar a cidade de Lis.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

PELA SEGUNDA SEMANA consecutiva, irá ter uma oportunidade de aproveitar um fim de semana prolongado para viajar. Nessa medida, seria interessante visitar Leiria, uma cidade encantadora, repleta de história, cultura e beleza natural. Com as ruas de paralelepípedos, o imponente Castelo de Leiria que se ergue sobre a cidade, e uma atmosfera acolhedora, Leiria cativa os visitantes com charme e autenticidade. Rodeada por paisagens deslumbrantes, desde o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros até as praias tranquilas como a da Vieira e São Pedro de Moel, a cidade oferece uma mistura única de experiências

culturais, gastronómicas e naturais. Ao explorar os recantos históricos, delicie-se com a gastronomia local e aprecie o cenário pitoresco. De Espinho a Leiria há 1h40 minutos de distância, o que dará tempo para visitar a Sé de Leiria antes de almoçar. Formalmente conhecida como a Sé Catedral, é uma imponente construção religiosa que se destaca no coração do centro histórico. Antes de continuar a descobrir a cidade de Lis, passe pela cervejaria João Gordo e delicie-se com umas moelas ou o camarão frito. Depois, embarque num passeio pelo centro histórico para conhecer alguns dos pontos importantes. Um deles é o jardim Luís de Camões, localizado no coração de Leiria, um oásis urbano que combina beleza natural com elementos arquitetónicos

encantadores. Batizado em homenagem ao ilustre poeta, o jardim oferece um ambiente sereno e acolhedor para moradores e visitantes. Passe ainda pelo rio Lis, que percorre uma parte significativa do distrito e desagua no Oceano Atlântico e visite a Fonte Luminosa, localizada na famosa praça Goa Damão e Diu. Para o jantar, experimente o restaurante Montecarlo Salvador e prove os calamares grelhados ou o robalo grelhado.

dia 2

COMECE O SÁBADO por duas ruas de Leiria com ligações literárias: a praça Rodrigues Lobo e a rua Barão de Viamonte. A primeira é uma praça central, uma das áreas mais emblemáticas e movimentadas da cidade, de tal maneira que é várias vezes referida no romance "O Crime do Padre Amaro" de Eça de Queiroz. A segunda, outrora conhecida como rua Direita, também está ligada ao antigo poeta português, uma vez que Eça terá vivido aí. Além do património simbólico que a rua Barão de Viamonte tem, destaca-se a arquitetura tradicional. Fachadas com azulejos, janelas ornamentadas e portas antigas contribuem para o charme histórico da rua. Depois da hora de almoço, dedique-se ao turismo religioso. Comece por visitar a igreja do Espírito Santo, que foi reconstruída em meados do século XVIII e apresenta uma fachada barroca. Em seguida, visite o convento de

Santo Agostinho, fundado em 1577, e apresenta características também do estilo barroco a nível arquitetónico. No entanto, o convento tem mais para oferecer, como é fácil de perceber durante a visita. O museu de Leiria está situado neste monumento religioso, pelo que é possível apreciar as exposições de longa duração, que abordam a história e identidade da região Centro. Ao jantar, experimente o atendimento acolhedor e os sabores do restaurante Ao Largo, podendo provar lombinhos de bacalhau, atum braseado e uma variedade interessante de vinhos.

dia 3

NÃO SE DESPEÇA da cidade de Lis sem visitar o icónico Mercado de Sant'ana, um local que já serviu, noutros tempos, as funções propriamente ditas de um mercado da cidade. Atualmente, o espaço está reservado para diversas atividades culturais, mas ainda conta com espaços comerciais. Se estiver disposto a adiar por mais algum tempo o regresso e for adepto de atividades na natureza, passe ainda pelo Vale do Lapedo, uma área geográfica situada na freguesia de Santa Eufémia, a 13 quilómetros de Leiria. O vale é conhecido pela paisagem natural, caracterizada por colinas suaves e vegetação típica da região. A combinação de elementos arqueológicos, paleontológicos e a beleza natural fazem do Vale do Lapedo um local de interesse histórico, científico e divertida para levar os mais novos. ●



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



agenda

7 DEZ
Cerimónia Comemorativa dos 40 anos da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho
Centro Multimeios de Espinho
21:30
Com a participação especial de Rita Guerra, MTV Dance Academy e Isabel Lourenço - Escola de Ballet

8 DEZ
Showcooking e degustação no comércio local
Lojas aderentes
Horário: das 15h às 18h
Inscrições nos estabelecimentos e limitadas às vagas existentes

8 DEZ
Concerto de Natal: Banda de Música Cidade de Espinho
Auditório Junta de Freguesia de Espinho
Horário: 17H

8 DEZ
Sons de Natal: Grupo de Cavaquinhos do Orfeão de Espinho
Coreto de Natal – Parque João de Deus
Horário: 21H

9 DEZ
Sons de Natal: Banda de Música Cidade de Espinho Ruas da Cidade
Horário: das 15:00 às 16:30

9 DEZ
Animação de rua: Dj “Festa Vinil” DJ Manassas
Parque João Deus
Horário:

10 DEZ
Sons de Natal: Hymnus – Concerto de Gospel
Largo da Câmara Municipal
Horário: 15:30

13 DEZ
Cinema: Ovos de Ouro – Uma Aventura em África
Auditório Casino Espinho
Horário: 15h30
Um filme de animação e aventura pensado especialmente para os mais novos.
Entrada livre, mas sujeita a reserva obrigatória



7, 8, 9 DEZ
ESPETÁCULO 1973

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Caracterizando-se como “um momento evocativo dos cinquenta anos da elevação de Espinho a cidade”, este “é um espetáculo concebido para os dias de hoje, com uma forte intervenção dos jovens músicos da Escola Profissional de Música de Espinho que, em parceria com os atores do Teatro Popular de Espinho, se apresentam em palco com arrojo estético e linguagem contemporânea”.

14,15,19 DEZ E DE 20 A 23 DEZ
Cinema: Wish: O poder dos desejos
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 16H
Cinema infantil

14 DEZ
Cinema: Viver Mal
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30
Filme de João Canijo, exibido pelo Fest – Cineclub
Entrada livre, mas sujeita a reserva obrigatória

15 DEZ
Cinema: EO
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30
Filme de Jerzy Skolimowski, exibido pelo Fest – Cineclub
Entrada livre, mas sujeita a reserva obrigatória

15 DEZ
Sons de Natal: “Coro Allegro” – Alunos do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira
Escadaria da Câmara Municipal
Horário: 21:30

16 DEZ
Sons de Natal: Banda de Música Cidade de Espinho Ruas da Cidade
Horário: das 15:00 às 16:30

16 DEZ
Desfile de Pais Natal Motard
Horário de início de desfile: 15H
Ponto de encontro: sede do Moto Clube de Espinho
Desfile pelas principais ruas da cidade e das freguesias

16 DEZ
Apresentação do livro E Agora?
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Livro infantil da autora espinhense Marta Sousa realiza-se na sala polivalente.
Horário: 15 horas

17 DEZ
Concerto de Natal: Orfeão de Espinho
Auditório Casino de Espinho
Horário: 16:00

17 DEZ
Sons de Natal: Coro da ADRA
Rua 19
Horário: 17H e 18H

19 DEZ
Concerto de Natal: Coro dos Amigos da Música Igreja Paroquial S. Tiago de Silvalde
Horário: 21:30

21 A 23 E DE 28 A 30 DEZ
Cinema: Wonka
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21 H

22 DEZ
Animação de rua: Dj Se7en “Festa de Natal”
Parque João de Deus
Horário: 21:30

23 DEZ
Sons de Natal: Banda de Música Cidade de Espinho Ruas da cidade
Horário: 15 H

26 A 29 DEZ
Cinema: Patos
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 16H

30 DEZ
Concerto Todagente
Avenida Maia-Brenha
Horário: 22 H

ATÉ 7 JAN
Artesanato de Espinho e Artes Decorativas
Edifício da Alameda - Rua 23

ATÉ 7 JAN
Mercadinho de Natal
Largo da Câmara

8 DEZ A 7 JAN
Rampa de Gelo
Parque João de Deus

SOLIDARIEDADE

Exposição de sacos em pano para ajudar a Espinho Solidário



Estará patente ao público, na Junta de Freguesia de Espinho, entre 11 e 13 de dezembro, uma exposição com os trabalhos dos alunos da turma B do 4.º ano da Escola Espinho 2 do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.
Trata-se de uma exposição solidária, denominada “A criar já estás a ajudar” e que visa a recolha de donativos que reverterão a favor da Associação Espinho Solidário.
São sacos de panos que os alunos pintaram no âmbito do projeto de turma da sala da professora Margarete Gomes.
As contribuições poderão ser monetárias ou através de donativos, nomeadamente de roupas que serão entregues, posteriormente, à Associação Espinho Solidário.
“A criar já estás a ajudar e a visitar também podes fazer a diferença no Natal destas crianças da associação”, é o lema da iniciativa que poderá ser visitada durante o horário de expediente no decorrer dos dias em que estará na Junta de Freguesia de Espinho. •

EVENTO

Dia 8 celebra-se a festa do “Bolo-Rei do Combatente”

Realiza-se amanhã, dia 8 de dezembro, às 11h00, a habitual celebração “Bolo-Rei do Combatente”, organizada pelo Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes. A festa em questão terá lugar nas instalações do Núcleo, no FACE, rua 41. Esta ocasião irá “reunir associados combatentes e família na celebração das festividades que se avizinham” e tem como objetivo o “convívio entre camarada ex-combatentes do Ultramar, que sejam residentes na cidade de Espinho e arredores”. •

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



1



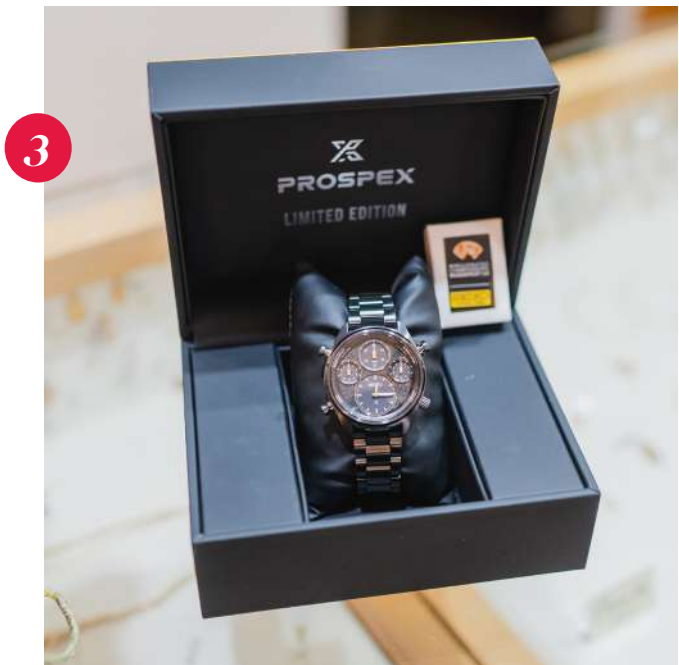
2

Difícilmente haverá uma melhor altura do ano para fazer compras do que o mês de dezembro. Seja pelas celebrações que se avizinham ou pelo inverno que se aproxima, descubra as sugestões que melhor se adequam ao seu gosto e carteira

*Texto de Gonçalo Ribeiro
Fotos de Sara Ferreira*



4



3



6



5

- 1 BALÃO DECORATIVO**
ONDE: A Casinha Tem, rua 12, nº 825
PREÇO: 92.00€
Peça decorativa adequada à época do ano. Se acha que a decoração natalícia não tem de se cingir à árvore e pouco mais, tem neste balão uma boa opção.
- 2 PANTUFAS**
ONDE: Belameia, rua 23, nº 316
PREÇO: 22,50 €
Poucas peças de roupa condizem melhor com a chegada das baixas temperaturas do que umas confortáveis pantufas.
- 3 RELÓGIO**
ONDE: Victor Ourivesaria, rua 23, nº 349
PREÇO: 1025€
Este item da Prospex está à venda em regime de edição limitada de Natal e pode afigurar-se como uma prenda perfeita para oferecer no dia 24.
- 4 VESTIDO DE MENINA**
ONDE: Piu Piu, rua 18, nº 733
PREÇO: 66,50€
Vestido para menina, body não incluído, cujos tons florais e alegres contrastam com a rigidez do inverno que se aproxima.
- 5 CAMISOLA DE MENINO**
ONDE: Allore, rua 18, nº 737
PREÇO: 92,50€
Camisola da marca Iceberg, que além de ajudar os mais novos a protegerem-se do frio, confere-lhes a companhia do famoso gato Silvestre, da série de cartoons Looney Tunes.
- 6 QUISPO**
ONDE: Fagma, rua 18, nº 658
PREÇO: 49,99€
Este quispo da marca JDY conta com um carapuço incorporado na gola, podendo ser, deste modo, um aliado interessante para o combate ao frio e às chuvas.

foto com memória

Mário Soares e Almeida Santos estiveram em Espinho

Os 30 anos do Partido Socialista foram celebrados na Nave Polivalente de Espinho. Um momento que marcou a passagem dos históricos Mário Soares e Almeida Santos pela cidade, acompanhados, na altura, por Rosa Maria Albernaz e José Mota. Foram cerca de 700 pessoas que acorreram à festa dos socialistas. Mário Soares teve a oportunidade de reviver "bons velhos tempos" com as vareiras espinhenses e passou os olhos por uma exposição fotográfica que documentava as três décadas do Partido Socialista em Espinho.



4 de dezembro de 2003

TEMPO ESPINHO:

QUI • 7		16° 12°
SEX • 8		16° 11°
SÁB • 9		17° 13°
DOM • 10		18° 16°
SEG • 11		19° 15°
TER • 12		18° 14°
QUA • 13		17° 12°
QUI • 14		16° 10°

Fonte: www.ipma.pt

ESPETÁCULO

Auditório de Espinho recebe viagem a 1973

A peça 1973, que estará em exibição hoje, amanhã e sábado, irá tocar em vários temas da sociedade da altura, sem deixar de se focar, maioritariamente, na elevação de Espinho a cidade.

GONÇALO RIBEIRO

Estreia hoje, às 21h30, no Auditório de Espinho, a peça 1973, que, como o nome deixa antever, aborda o dia em que Espinho se fez cidade. Esta coprodução foi feita numa parceria entre a Academia de Música de Espinho, Escola Profissional de Música de Espinho e o Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente.

Entre as pessoas que estão envolvidas na criação e execução da peça está Alexandre Santos, presidente da Academia de Música de Espinho e responsável pela programação do Auditório, que explica quais são as origens de 1973.

Como o próprio indica, “a ideia surgiu no âmbito da programação do Auditório para 2023 em ligação com a Câmara Municipal de Espinho”, que estabeleceu contactos tendo em conta a celebração dos 50 anos da elevação a cidade.

Alexandre “fez uma reflexão sobre as parcerias que tinham sido desen-

volidas localmente”, como é o caso da parceria com o Teatro Popular de Espinho (TPE).

“Como essas colaborações tinham sido interessantes e considerámos que havia massa crítica local suficiente para fazer ligações com áreas diferentes e associar ao tema dos 50 anos da cidade, pareceu-nos evidente que teríamos de voltar a colaborar”, revela.

Com a incumbência de preparar um guião para a peça ficou o Teatro Popular de Espinho com António Paiva responsável pela encenação.

Sobre o projeto, a criação do guião nasce “através de uma ideia forte, envolvendo a parte musical e teatral”, revela António Paiva.

A juntar a estas componentes mais artísticas, não é possível escapar à vertente histórica na elaboração do trabalho. Nessa medida, o encenador refere que “foi feita uma pesquisa sobre a época, com alguma profundidade”. “1973 foi um ano rico em acontecimentos, quer em Portugal como no mundo. Estávamos a um ano do 25 de abril de 1974, Marcello Caetano estava no poder e há a Guerra Colonial. Do ponto de vista musical, também é um ano de grandes transformações”, refere António Paiva.

Na altura, “a música rock e pop inundou completamente o mercado e começavam a surgir as primeiras músicas de intervenção”. Deste modo, o lado musical das várias dimensões mencionadas irá aparecer na peça, fazendo de 1973 uma copro-

dução que não se restringe ao tema da elevação de Espinho a cidade.

O responsável pelo TPE adianta ainda que, do ponto de vista teatral, a abordagem será mais virada para o “aspecto social e político”, referenciando, de maneira não muito aprofundada, acontecimentos internacionais como a Guerra do Vietname.

De qualquer modo, a principal dimensão do espetáculo, do ponto de vista cénico, recai sobre Espinho, nomeadamente sobre a extinta avenida 8, que era um “grande local de convívio para espinhenses e não só”, segundo António.

A ação de 1973 desenrola-se durante um dia, precisamente quando se soube da notícia de elevação a cidade, vivido por personagens fictícias, que não procura ser “memorialista”.

Responsáveis pela direção musical, arranjos e ligados à Escola Profissional, estão Rui Rodrigues e Francisco Seabra. Segundo Rui, a ligação entre o aspeto narrativo da história e música é “fácil” de se estabelecer, graças ao diálogo com António Paiva.

“Foi escolhida uma seleção de músicas da altura, o que é engraçado, porque vamos transportar as gerações mais novas para esse ano e vão entrar em contacto com uma realidade que lhes é desconhecida”, relata Rui.

A peça irá estrear hoje e voltará a estar em exibição amanhã, dia 8 de dezembro, e no dia seguinte, sempre às 21h30. ●



António Paiva (esq.), Rui Rodrigues (centro) e Alexandre Santos são responsáveis pela criação do projeto.

